

SET-DEZ 2013

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

PROGRAMAÇÃO SET-DEZ 2013

Em outubro festejamos o nosso 20.º aniversário. Foi a 11 desse mês de 1993 que iniciámos as nossas atividades com um recital de piano e a abertura de duas exposições.

Foram vinte anos vividos com os artistas, criadores e intérpretes de todas as artes, com curadores, com colecionadores, com cientistas, com mulheres e homens sábios que vieram ensinar-nos sobre as mais variadas inquietações, com pessoas que nos ajudaram como mediadores entre a criação e o público, com instituições, nacionais e estrangeiras com quem colaborámos em inúmeras iniciativas culturais, com uma multidão de pessoas, de empresas, a quem nos socorremos para concretizar a realização, comunicação e divulgação de espetáculos, ciclos de cinema, exposições, conferências, *performances*, etc. etc.

Vinte anos vividos convosco, e com muitos antes de vós, com as pessoas para quem trabalhamos e a quem os artistas se querem dirigir. As pessoas que nos alegram quando nos visitam, sabendo que muito do que mostramos exige um esforço de disponibilidade, de atenção, de curiosidade, de espírito crítico, de abertura a novas linguagens, de procurar pensar fora dos códigos dominantes.

Vinte anos vividos cá dentro, neste grupo em que se mantêm pessoas desde 1993 e outras que se juntaram e que ficaram. Um tempo em que nos divertimos, sofremos, inquietámos, fizemos mal, em que criámos amizades fortes, pelas dificuldades e tensões que vivemos juntos, mas também pela alegria dos sucessos ou do sentimento de estarmos juntos a trabalhar para os outros. E se, sujeitos à fragilidade humana, algumas vezes errámos, quase sempre, diz quem trabalha connosco, demonstrámos profissionalismo e competência que nos elogiam.

Recordamos com saudade e dor os que vivem apenas na nossa memória e no nosso afeto, os técnicos Hugo Merca e Alcino Ferreira, tão bons que eram, e o Eng.º Manuel José Vaz, nosso querido presidente desde que nascemos até 2008.

Vinte anos vividos com a nossa criadora, a Caixa Geral de Depósitos, que sem falhas nos tem acompanhado generosamente, sem nunca interferir nas escolhas programáticas, dando-nos uma liberdade rara. Nunca deixámos

de ter da sua administração o apoio de que precisávamos. Vinte anos vividos também com muitos dos nossos colegas da Caixa, os que nos ajudaram ou connosco colaboraram para que pudéssemos fazer o que fizemos, ou os que vieram às atividades que organizámos.

Foram vinte anos bem vividos, em muito boa companhia.

Não, não vamos fazer um “balanço extremamente positivo” da nossa atividade. Não vamos fazer balanço nenhum, porque ninguém é bom juiz em causa própria. Mas vários indícios e testemunhos exteriores que recebemos encorajam-nos a pensar que a vida cultural de Lisboa e do país seria muito mais pobre se um dia o Sr. Dr. Emílio Rui Vilar não tivesse tomado a decisão de criar a Culturgest, e a Caixa Geral de Depósitos não a tivesse mantido ao longo deste tempo.

As comemorações vão ser simples e vêm pormenorizadas mais à frente. Ocupam dois fins de semana de maneiras totalmente diferentes. Num deles, mais alargado, apresentamos teatro, dança, música, *performances*, trabalhos em progresso, espetáculos acabados, em diversos espaços, sempre com entrada livre. No seguinte, para além de um concerto para convidados (e que, por isso, não referimos nesta brochura), teremos o mesmo concerto, em que destacamos a primeira audição do *Magnificat* para Coro e Orquestra que encomendámos a António Pinho Vargas, agora para o público em geral, também de entrada livre. E abrimos uma grande exposição com obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos.

Fazer 20 anos é celebrar uma parte de vida na esperança de que ela se prolongue por muitos mais. Mesmo quando ninguém com senso se arrisca a prever o que será do mundo em 2033, a Culturgest gostaria de estar cá nessa altura. Seria a prova de que continuaríamos a ser úteis e que tínhamos sabido adaptar-nos aos novos tempos.

Se fosse possível agradeceríamos a cada uma das pessoas que permitiram e justificaram a vida desta instituição. Mas a lista seria tão grande que, mesmo em letra pequenina, não caberia nesta brochura. Por isso dizemos a todos, sem individualizar ninguém: obrigado pelo que fizeram pela Culturgest.



© DMF, Lisboa

Livraria de arte

A Culturgest dispõe em Lisboa de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante, alheia a preocupações de ordem comercial. Nela se encontram, naturalmente, as publicações editadas pela Culturgest, assim como muitas outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, mas nela estão também representados muitos artistas não abrangidos pelo programa de exposições. A livraria inclui ainda uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na história de arte, além de uma panóplia de publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de menor escala ou mesmo de muito pequena dimensão. Quase todas as publicações são disponibilizadas a preços reduzidos, por vezes muito reduzidos, para que as possamos partilhar com tantas pessoas quanto possível.

No outono passado, abriu-se um parêntesis no programa de exposições da Culturgest no Porto, para partilhar temporariamente a livraria com os públicos desta cidade. A partir de maio de 2013, a livraria passou a funcionar permanentemente no Porto, reservando-se uma sala para projetos ou situações de tipo expositivo.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research and free of commercial constraints. Naturally, Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many others relating to artists who have already exhibited their work here. But other artists are also represented, whose work has not been covered by the exhibition programme. The bookshop also includes a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a whole panoply of highly diverse publications that can sometimes be grouped together in small clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser-sized publishing projects or even very small publishers. Almost all of the publications are placed on sale at reduced, and sometimes extremely tempting, prices, so that we can share them with as many people as possible.

Last autumn, a gap was opened in the exhibition programme of Culturgest in Porto, so that the bookshop could be temporarily shared with the local audiences. Since May 2013, the bookshop has been operating in Porto on a permanent basis, with a room being set aside for exhibition-type projects or situations.

Lisboa

De segunda a sexta, 11h-19h.
Sábados, domingos e feriados,
14h-20h. Encerra à terça-feira
e nos períodos em que não há
exposições. Tel. 21 790 51 55

Porto

De segunda a sábado,
12h30-18h30. Encerra aos
domingos, feriados e, excepcio-
nalmente até ao fim do ano,
também às segundas-feiras.
Tel. 22 209 81 16

Conferências/Debates/Leituras

- 12 **Portugal e a Reforma da Europa: Incertezas, Riscos, Opções**
- 20 **Comunidade de Leitores** por Helena Vasconcelos
- 26 **O futuro da música: está alguém a ouvir?**
Battle of Ideas · Eventos Satélite 2013
- 40 **Ciência das Imagens/Imagens da Ciência**

Teatro

- 14 **Gob Squad's Kitchen**
You've Never Had It So Good
- 31 **Interpretação** de Jacinto Lucas Pires e Tiago Rodrigues (Mundo Perfeito)
- 32 **The Oh Fuck Moment**
de Hannah Walker e Chris Thorpe
- 33 **Away Uniform** de Tina Satter (Half Straddle)
- 54 **Intimacy** de Ranters Theatre

Música

- 16 **David Maranha e Will Guthrie**
- 18 **Mário Laginha Trio**
- 22 **Sei Miguel Unit Core com Aki Onda**
- 24 **Utopía** de María Pagés
- 32-33 **Solistas da Orchestrutopica (Aniversário)**
Obras de Carlos Caires, Filipe Esteves, João Godinho, José Júlio Lopes e Andreia Pinto-Correia
- 34 **Susana Santos Silva e Torbjörn Zetterberg**
- 36 **Mohn**
- 38 **Concerto de Aniversário**
- 46 **Tropa Macaca**
- 50 **Kaja Draksler**

Dança

- 24 **Utopía** de María Pagés
- 31 **Mais Pra Menos Que Pra Mais**
de vera mantero & convidados
- 32 **Le Sacre du Printemps (2013)**
de Min Kyoung Lee e João dos Santos Martins
- 42 **Twin Paradox** de Mathilde Monnier
- 52 **Tsunamismo** Um solo de Elizabete Francisca
- 56 **Hoje** de Tiago Guedes
- 58 **Um Solo** de Tiago Guedes

Instalação/Performance

- 32 **Purgatório** de Ana Borrvalho & João Galante

Cinema

- 44 **Doclisboa 2013**
- 60 **Cinanima**

Ópera

- 48 **Met Opera Live em HD**

Exposições

- 64 **Walter Swennen** Continuer
- 66 **Tell It To My Heart** Reunido por Julie Ault
- 68 **Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos**
- 70 **Jos de Gruyter & Harald Thys**

- 74 **Serviço Educativo**

- 100 **Informações**

Programação

Portugal e a Reformatação da Europa: Incertezas, Riscos, Opções



Edifício do Parlamento Europeu, Bruxelas

**SEXTAS-FEIRAS
6, 13 E 20 DE SETEMBRO**

**Pequeno Auditório
18h30 · Entrada gratuita**
Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

5 de julho
O novo quadro previsto no plano para uma União Económica e Monetária efetiva e aprofundada – uma visão de conjunto
Elisa Ferreira
João Ferreira do Amaral

6 de setembro
União Orçamental
Paulo Rangel
João Salgueiro

13 de setembro
União Bancária
Diogo Feio
João Costa Pinto

20 de setembro
União Política
Rui Tavares
Francisco Seixas da Costa

O prolongamento da crise da zona do euro tem feito generalizar a ideia de que são necessárias alterações profundas nas suas instituições e nas suas regras de funcionamento. No entanto, estão longe de ser consensuais a direção e o ritmo que essas alterações deverão tomar.

A Comissão Europeia, em novembro de 2012, aprovou um documento (*Plano pormenorizado para uma União Económica e Monetária efetiva e aprofundada*) que propõe um plano para transformar a zona euro numa tríplice união: união bancária, união fiscal e económica e união política. O documento, que se encontra atualmente em discussão nas instâncias comunitárias, aponta para um caminho que, sendo embora polémico, introduz questões de mais alta importância para o futuro dos Estados da zona euro e em particular para Portugal. O nosso País não pode, por isso, ficar afastado da discussão. Nesse entendimento, a Culturgest organiza uma série de quatro conferências destinada a debater as propostas da Comissão sobre o futuro da zona do euro.

The ongoing Eurozone crisis shows that profound changes are needed in its institutions and the way they operate, although there is little consensus about the direction and pace of such changes. In November 2012, the European Commission approved a plan for a threefold union in the Eurozone: banking, fiscal and political. Still under discussion, the document outlines a controversial path, raising crucial issues for the Eurozone states, and Portugal in particular. Considering that Portugal cannot be left out of this discussion, these four conferences will debate the Commission's proposals.

Gob Squad's Kitchen

You've Never Had It So Good

A Cozinha de Gob Squad (Nunca Foi Tão Bom)



© David Baltzer

SEX 6, SÁB 7
DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h40
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, sem legendas

Conceito Gob Squad **Criação e interpretação** Johanna Freiburg, Sean Patten, Berit Stumpf, Sarah Thom, Bastian Trost, Simon Will, Sharon Smith, Nina Tecklenburg, Laura Tonke **Intérprete convidado** Erik Pold **Vídeo** Miles Chalcraft, Martin Cooper **Desenho de som** Jeff McGrory, Jeffrey Fisher **Cenografia** Gob Squad, Chasper Bertschinger **Produção** Gob Squad **Coprodução** Volksbühne im Prater, donaufestival Niederoesterreich, Nottingham Playhouse, Fierce! **Apoio** Senatsverwaltung fuer Wissenschaft, Forschung und Kultur Berlin, Fonds Darstellende Kuenste e.V. Bonn, Arts Council England **Estreia** 30 de março de 2007, Volksbühne, Berlim

Estamos em 1965 e está tudo prestes a acontecer. Pop, subcultura, superestrelas, feminismo, drogas, luzes fortes e sexo estão prestes a abanar o mundo como nunca. Gob Squad pega na mão do próprio Rei da Pop, Andy Warhol, e faz uma viagem até aos cinemas *underground* de Nova Iorque, onde tudo começou.

O ponto de partida é *Kitchen*, um dos filmes de Warhol. Não acontece grande coisa no filme original, mas ele de alguma forma condensa a energia experimental e hedonística dos anos 60. Gob Squad dedica-se a reconstituir *Kitchen* e outros filmes de Warhol como *Eat*, *Sleep* e *Screen Test*. Como é que podem acertar no ponto certo? Como é que hão de saber se estiverem a ir mal? Como é que as pessoas dançavam em 1965? De que é que falavam? O feminismo já tinha acontecido ou ainda estava por começar? *Gob Squad's Kitchen* transforma-se numa viagem ao passado e de volta ao futuro. Uma busca do original, do autêntico, do aqui e agora, do verdadeiro eu, do verdadeiro tu, das profundidades escondidas por baixo das superfícies reluzentes da vida moderna.

Gob Squad é um coletivo anglo-alemão fundado em 1994, um monstro de sete cabeças com uma identidade esquizofrénica e personalidade múltipla: hermafrodita, binacional e bilingue, tanto uma família feita de retalhos como uma utopia social. Trabalham na interseção do teatro, da arte, dos *media* e da vida real. Entre os seus espetáculos contam-se *Super Night Shot* (Festival TRAMA 2008), *Saving the World*, *Revolution Now!* e *Before Your Very Eyes*.

It's 1965 and everything is just about to happen. Pop, subculture, superstars, feminism, drugs, bright lights, and sex are about to rock the world like never before. Gob Squad set themselves the task of reconstructing *Kitchen* and other Warhol films. How can they get it just right? How do they know if they're going wrong? How did people dance in 1965? What did they talk about? Had feminism happened? Or was it yet to begin? *Gob Squad's Kitchen* becomes a journey back in time and back to the future again.

Um espetáculo que é uma pérola absoluta. É uma espécie de número de magia ao vivo, e um dos feitos desta natureza que mais satisfação me deu ver no teatro. Charles Isherwood, *The New York Times*

Gob Squad saltita destemidamente ao longo da linha entre ficção e realidade (...). Uma meditação comovente sobre a natureza do eu e a incognoscibilidade do passado. Lyn Gardner, *The Guardian*

David Maranhã e Will Guthrie

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



QUI 12 DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Órgão David Maranhã Bateria Will Guthrie

Os termos “experimentalismo” e “improvisação” não fazem parte do vocabulário de David Maranhã, o mais não seja porque, por um lado, segue ideias muito definidas sobre o que quer fazer e estas tem-nas já testadas e, por outro, faz questão de lidar com estruturas previamente estabelecidas. O certo é, porém, que este multi-instrumentista especialmente interessado no órgão Hammond e no violino tornou-se desde a década de 1980 numa das referências maiores do experimentalismo português e grande parte das suas criações não recorre a qualquer tipo de partituras.

O seu nome está desde sempre ligado ao coletivo Osso Exótico, cedo este se tendo tornado objeto de culto um pouco por todo o mundo, seja pela exploração de texturas abstratas como por um uso hipnótico do *drone* (bordões, continuus sonoros) com referência no minimalismo de La Monte Young e Tony Conrad.

Mais recentemente, com os mesmos Osso Exótico, a solo, em formações como Curia e Dru, e em colaborações avulsas com o formato de duo ou de trio, Maranhã vem prosseguindo os princípios do psicadelismo, numa música mais ritmicamente construída e com evidentes conotações rock. Com um percurso de dimensão internacional, estabeleceu parcerias com algumas das mais importantes figuras das músicas criativas, como Stephan Matthieu, Z'ev, Phill Niblock, Arnold Dreyblatt, Richard Youngs, Helena Espvall, Chris Corsano e Helge Sten, para só referir alguns.

A este rol junta-se agora o percussionista Will Guthrie, um dos mais prestigiados praticantes da improvisação na Austrália, agora radicado em França. É neste país que mantém cumplicidades com Jean-Luc Guionnet e Jérôme Noetinger, daí resultando projetos como, respetivamente, The Ames Room, com a sua nova forma de entender o *free jazz*, e os eletroacústicos Thymolphthalein. À semelhança de David Maranhã, Guthrie tem interesses multiformes no que respeita à indução do transe por meios musicais, sendo ainda metade do duo Elwood & Guthrie, dedicado a uma muito particular visão da *folk* dos Apalaches.

Long regarded as a leading reference in Portuguese experimentalism, the multi-instrumentalist David Maranhã is linked to Osso Exótico, a group that explores abstract textures through a hypnotic use of the “drone”. More recently branching out into rhythmically constructed psychedelic music with evident rock connotations, he is joined by the French-based Australian percussionist Will Guthrie, a free-jazz improviser with a wide variety of musical interests. Together they may not give a clear answer to the question “Is this jazz?”, but their musical genre will certainly evoke many other allusions.

Mário Laginha Trio

QUA 18 DE SETEMBRO

Grande Auditório

21h30 · Duração: 1h15

15€ · Até aos 30 anos: 5€

M3

Piano Mário Laginha **Guitarra portuguesa** Miguel Amaral
Contrabaixo Bernardo Moreira

A história deste trio conta-se depressa. Resulta de uma atração e de uma interrogação. Atração pela guitarra portuguesa que vem desde a minha adolescência – quando ouvia obsessivamente Carlos Paredes – e que nunca deixou de existir, alimentada pelos talentos de Pedro Caldeira Cabral e de Ricardo Rocha, que brilhantemente expandiram o universo da guitarra portuguesa enquanto instrumento solista. A interrogação tem a ver com o facto de a guitarra portuguesa raramente ter sido utilizada noutras áreas musicais apesar do seu enorme potencial. É quase um enigma. E aqui entra na história um incrível guitarrista – Miguel Amaral – que conheci há quatro anos. A sua musicalidade, o seu virtuosismo e o seu fascínio pela procura fizeram-me querer experimentar esta formação – piano, guitarra portuguesa e contrabaixo. Eu não toco com instrumentos, toco com pessoas, e na realidade aquilo que mais me entusiasma é tocar com o Miguel e o Bernardo, que são grandes músicos. Com eles a ideia de busca de uma identidade neste universo contaminado pelas mais variadas influências não tem nada de assustador e tem tudo de apaixonante.

Todas as histórias têm um princípio. A deste trio começa hoje. Aqui.

Mário Laginha

The history of this trio results from an attraction and a question. My attraction for the Portuguese guitar – dating from my childhood spent listening obsessively to Carlos Paredes and fuelled by the talents of Pedro Caldeira Cabral and Ricardo Rocha. The question: why is the Portuguese guitar so little used in other musical areas? And then I met Miguel Amaral, whose musical virtuosity led me to try out this formation – piano, Portuguese guitar and bass. I don't play with instruments, I play with people, and Miguel and Bernardo are great musicians: the history of this trio starts today. Here.



© Bernardo Sassetti

Comunidade de Leitores

Em defesa da rebeldia
por Helena Vasconcelos



Prometeu Agrilhado (pormenor) de Peter Paul Rubens, 1611-1612 · Fotografia: Jean-Pol Grandmont

QUINTAS-FEIRAS
DE 19 DE SETEMBRO
A 19 DE DEZEMBRO

Sala 1 · 18h30
Inscrições (limite 40
pessoas) na bilheteira da
Culturgest, pelo telefone
21 790 51 55 ou pelo e-mail
culturgest.bilheteira@cgd.pt

19 de setembro

À Espera no Canteio,
J.D. Salinger, Ed. Quetzal, 2011

17 de outubro

As Aventuras de Augie March,
Saul Bellow, Ed. Quetzal, 2010

14 de novembro

Crime e Castigo, Fiodor
Dostoiévski, Ed. Presença, 2001

28 de novembro

Mataram a Cotovia, Harper
Lee, Ed. Relógio D'Água, 2012

12 de dezembro

Raposas de Fogo, Joyce Carol
Oates, Ed. Casa das Letras,
2011

19 de dezembro

Prometeu Agrilhado, Ésquilo,
Edições 70, 2008

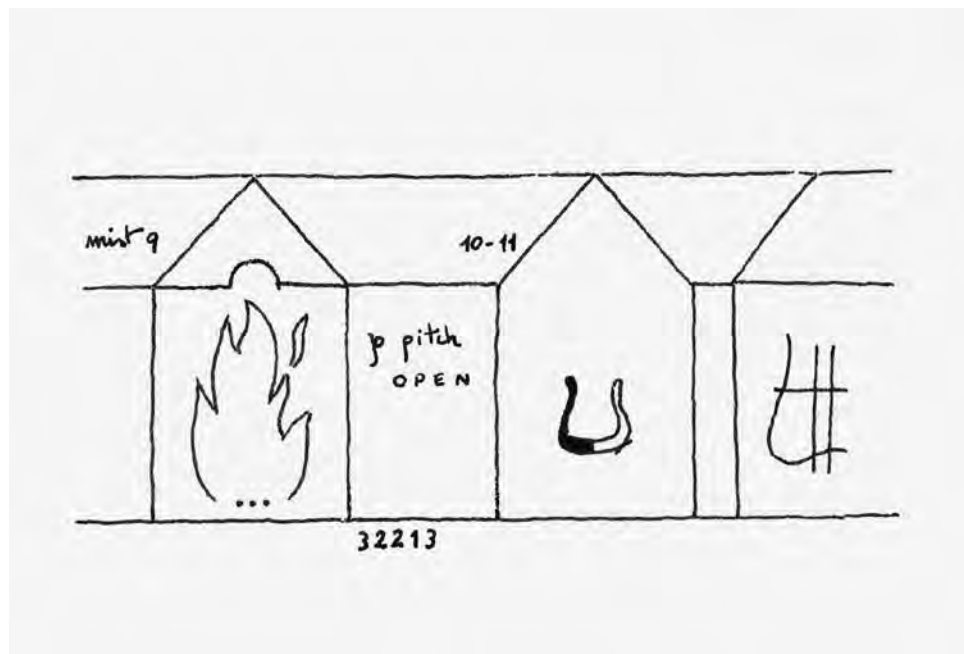
É necessária uma boa dose de coragem para alguém se rebelar, se insurgir, se revoltar, dentro do espaço da família, da sociedade, da comunidade. Mas será a rebeldia um estado físico e mental positivo que impele para a mudança, para a revelação do engenho e da criatividade, ou revelar-se-á como o ímpeto que leva à destruição, ao caos e ao aniquilamento? Rebeldes são aqueles que, frequentemente na juventude mas também ao longo da vida, se insurgem contra o que está pré-estabelecido, levando as suas ideias e convicções até às últimas consequências, tanto benéficas como maléficas. O rebelde é heroico como no caso de Atticus Finch, o advogado que ousa defender um negro no tenebroso Sul de Harper Lee. Por sua vez, Raskolnikov, o assassino do romance de Dostoiévski, tem a sua própria noção distorcida e perversa de rebeldia e o gangue de raparigas no livro de Carol Oates mostra, também, os estranhos e perigosos caminhos da marginalidade. Augie March (de Bellow) e Holden Caulfield (de Salinger), através das suas experiências e ritos de passagem, são o exemplo do impulso regenerador que traz consigo a experiência e o enriquecimento existencial. Finalmente, o Prometeu de Ésquilo, duramente castigado e representante do antiquíssimo desejo de desafiar as forças divinas, tem a sua contrapartida nos textos cristãos com a figura de Eva, a transgressora maior. Por tudo isto, será possível distinguir as “boas” das “más” rebeldias? Ou será o estatuto do rebelde o documento, a marca imprescindível, que leva à incontornável mudança?

People need a healthy dose of courage to rebel against their family, society or community. But is rebellion a positive physical and mental state leading to change and revealing ingenuity and creativity, or does it lead to destruction, chaos and annihilation? Rebels rail against the established order: they can be heroic (Harper Lee's Atticus Finch), perverse (Dostoyevsky's Raskolnikov), marginal (Joyce Carol Oates' gang of girls) and regenerative (Bellow's Augie March and Salinger's Holden Caulfield). Are there “good” and “bad” rebellions? Or is the rebel simply the mark of unavoidable change?

Sei Miguel Unit Core com Aki Onda

Apresentam 'As Casas de Orfeu'

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



Pormenor do score 'As Casas de Orfeu'

QUI 19 DE SETEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração aprox. 50 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento da Culturgest Porto e no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

Outras apresentações:
24 de setembro,
Teatro Maria Matos

Eletrónica Aki Onda Trompete 'pocket' Sei Miguel
Trombone alto Fala Mariam Guitarra elétrica Pedro Gomes
Percussão César Burago

Compositor e trompetista há mais de três décadas radicado em Lisboa, Sei Miguel tem mantido um trabalho em curso com Aki Onda, cidadão japonês a viver em Nova Iorque, também ele compositor, figura maior da eletrónica contemporânea, artista visual e sonoro.

Sei e Aki encontraram-se pela primeira vez em palco no Museu do Chiado, no outono de 2008, aí então para uma atuação em trio com César Burago, percussionista que acompanha Miguel desde há muito. Esta ocasião evidenciou dois mundos marcadamente pessoais, que natural e curiosamente não se repelem, mas criam sim uma beleza envolvente, produto de um natural e profundo cosmopolitismo poético.

Neste retomar público do trabalho entre os músicos, Sei apresenta o seu Unit Core, banda constituída pelos seus músicos mais próximos, voltando pela terceira e definitiva vez a uma peça cuja estreia remonta a 2009. *As Casas de Orfeu*, nas palavras do seu criador, trata-se de uma “peça-mistério em 8 quadros”, que nos conta, de maneira “suave e alucinante, como é ‘descer aos infernos por uma boa razão’”.

Inicialmente apresentada em duo, e posteriormente em trio, será em quinteto que encontra o seu estado final, com a colaboração estreita de Aki Onda, num terreno que caminha entre várias das músicas que unem estes dois músicos e, talvez como em nenhum outro trabalho de ambos, assimila os vocabulários que costumam manusear, mas assumindo e criando espaços e imagens vívidas para lá do género, onde o tempo parece ainda não ter chegado.

Esta apresentação insere-se no ciclo do Teatro Maria Matos e da Culturgest Porto, dedicado à apresentação de trabalho de Sei Miguel.
Filho Único

A composer and trumpet player based in Lisbon for more than 30 years, Sei Miguel continues his work with Aki Onda, a New-York based Japanese composer, musician and artist. Sei and Aki first met on stage in 2008, forming a trio with percussionist César Burago. Two quite different worlds that curiously do not repel one another, but instead create an all-enveloping beauty. Sei and his Unit Core band will play the piece *As Casas de Orfeu* in a quintet with Aki, assimilating the musical lexicons that is customary for them to use, but creating spaces and images beyond the genre, apparently as yet unreached by time.

Utopía

de María Pagés



© David Ruano

SÁB 21 DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h30
15€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Ideia, direção, coreografia, cenografia e figurinos María Pagés
Coreografia farruca e assistente de coreografia José Barrios
Música e arranjos Rubén Lebaniegos, Fred Martins, Isaac Muñoz e José “Fyty” Carrillo
Letras Charles Baudelaire, Mario Benedetti, Miguel de Cervantes, Antonio Machado, Larbi El Harti, Pablo Neruda, Oscar Niemeyer, Marcelo Diniz
Iluminação Pau Fullana
Desenho de som Albert Cortada
Baile María Pagés, Isabel Rodríguez, María Vega, Eva Varela, José Barrios, José Antonio Jurado, Paco Berbel, Rubén Puertas
Músicos Ana Ramon, Juan de Mairena, Rubén Lebaniegos, Jose “Fyty” Carrillo, Fred Martins, Sergio Menem, Chema Uriarte
Tingidos e pinturas de telas María Calderón

Utopía é a mais recente criação de María Pagés. Inspirada na obra e na pessoa de Oscar Niemeyer, é um projeto global em que sete bailarinos interpretam com María a experiência ética e estética do desejo, do inconformismo, da utopia.

O cenário, criado por Pagés, evoca e sugere “a praça aberta a todos os homens e mulheres do mundo”, “as curvas generosas, de espaços amplos e abertos”. Os vestidos, lindíssimos, também por Pagés foram desenhados. A música, original e em direto, é composta e interpretada pelo guitarrista Rubén Lebaniegos e o cantautor brasileiro Fred Martins.

O espetáculo estrutura-se em oito partes, ou versos, que convocam poemas de Baudelaire, Benedetti, Neruda, Machado, Lerbi El Harti e do próprio Niemeyer, incorporando ainda palavras de *D. Quixote* de Cervantes. Poemas que falam da solidariedade, do compromisso, do exílio, da fugacidade da vida, da pequenez dos homens, da imaginação e do idealismo como motores necessários da mudança.

Utopía é um extraordinário espetáculo de flamenco, com o poder da simplicidade e uma fulgurante beleza.

Utopía is a project inspired by the life and work of Oscar Niemeyer. Seven dancers work with María Pagés on interpreting the ethical and aesthetic experience of desire, non-conformity and utopia in “a space open to all the world’s men and women”. Pagés also designed the scenery and the beautiful costumes, while the original music was composed and is performed live by guitarist Rubén Lebaniegos and Brazilian singer-songwriter Fred Martins. *Utopía* is an extraordinary flamenco show, simple but yet dazzlingly beautiful.

Não percam o último espetáculo de María Pagés, Utopía, um bailado flamenco em que a bailaora e coreógrafa sevilhana roça a genialidade”.

El País, 24 setembro 2012

Nem o ar, nem a terra são iguais, depois de María Pagés ter dançado. José Saramago

www.mariapages.com
www.facebook.com/Maria.Pages.Cia

CaixaBI
Banco de Investimento

{MP}

Centro Niemeyer

nuits
de la tournée

CRICHOV
INTERNATIONAL
THEATRE FESTIVAL

LOEWE
FESTIVAL

EM

COLOMBIA
FESTIVAL

TEATRO
NACIONAL
DE LA SERRA

O futuro da música: está alguém a ouvir?

The future of music: is anyone listening?

Battle of Ideas · Eventos Satélite 2013



QUI 26 DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
18h30 · Entrada gratuita
 Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Debate em inglês/português com tradução simultânea

Desde 2010 que o Institute of Ideas (IoI) (www.instituteofideas.com) organiza connosco um Evento Satélite de um festival de debate de ideias que anualmente promove em Londres com o nome Battle of Ideas.

Este ano vamos debater o futuro da música a partir da sua receção pelo público.

A questão será introduzida por António Pinho Vargas (compositor, músico, ensaísta, professor, doutorado em Sociologia da Cultura), Vítor Belanciano (jornalista, crítico cultural, ensaísta, professor, doutorando em Sociologia) e Ian Hewett, crítico musical do *Daily Telegraph*, compositor, professor. O debate, que se estenderá ao público, será moderado por Angus Kennedy, responsável pelas relações externas do IoI, do festival Battle of Ideas e seus eventos satélite.

O debate terá como ponto de partida o texto seguinte:

O futuro da música: está alguém a ouvir?

Nunca como hoje se produziu e ouviu tanta música. O desenvolvimento da tecno-

logia digital tornou mais fácil compor e consumir música em todo o lado. Toda a música do mundo, clássica e popular, está à distância de um clique e muita dela de graça.

A música clássica continua a atrair público para as salas de concertos e os teatros de ópera, mas quase sempre os programadores jogam pelo seguro. De facto, o cânone parece um assunto arrumado: ouvimos repetidamente os mesmos poucos “grandes” enquanto novas peças são tocadas uma única vez ou, no máximo, algumas, poucas, vezes. A música popular, está crescentemente fragmentada em géneros e estilos de tal modo que cada público setorial muitas vezes não é suficiente para a tornar rentável. Tende a sofrer, pois, do mesmo problema: o que vende, vende, e tendemos a ouvir muito pouco do resto. As pessoas frequentam os festivais de música por muitas mais razões do que para ouvir música.

Haverá o perigo de que em público escutemos os mesmos velhos temas, mas em privado oiçamos o tempo todo mas nunca dando o nosso tempo à música – está sempre ligada, mas apenas como música de fundo? A tecnologia é o único fator nestas mudanças ou perdemos a faculdade de julgar o que é bom e o que não o é, num sentido cultural alargado? O que conduz a confiar nos grandes êxitos, no que é seguro, num cânone imutável? Estamos a tornar-nos indiferentes ao que ouvimos? O nosso tempo é um tempo de abundância superficial e de

públicos que diminuem, em que a música é frequentemente louvada mas raramente venerada – “fantástica!” mas nunca Grande. Qual é então o futuro da música? (uma versão mais completa deste texto e a sua versão inglesa consta do nosso site www.culturgest.pt)

The Institute of Ideas (IoI) holds an annual event at Culturgest as part of its Battle of Ideas. This year’s debate is about the future of music. Never has so much music been listened to, since, with digital technology, all of the world’s music is just a click away, and much of it is free. Classical music continues to attract large audiences, but new pieces are rarely heard more than once; popular music is increasingly fragmented into different genres. What sells, sells, but little is ever heard of the rest. In a time of superficial abundance, are we becoming indifferent to what we listen to? (Read the complete version of this text at www.culturgest.pt)

Pas de Deux

de Raimund Hoghe

SEX 27, SÁB 28
DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 2h
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Conceito e coreografia Raimund Hoghe **Com** Raimund Hoghe e Takashi Ueno **Colaboração artística** Luca Giacomo Schulte **Cenografia e luz** Raimund Hoghe **Som** Frank Strätker **Fotografia** Rosa Frank **Administração/Difusão** Zvonimir Dobrovic **Produção** Companhia Raimund Hoghe (Düsseldorf/Paris) **Coprodução** Theater im Pumpenhaus (Münster), Théâtre Garonne (Toulouse), Festival d'Automne à Paris **Com o apoio de** Kulturstadt der Landeshauptstadt Düsseldorf, Ministerium für Familie, Kinder, Jugend, Kultur und Sport des Landes NRW, FIAF Crossing the line (Nova Iorque), The Baryshnikov Arts Centre (Nova Iorque), Fondation d'entreprise Hermès, Montpellier Danse, résidence à l'Agora, cité internationale de la danse

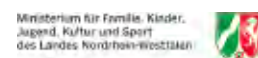
Esta apresentação insere-se numa colaboração entre a Culturgest, o São Luiz Teatro Municipal, o Goethe Institut e o Festival Materiais Diversos, no âmbito dos 20 anos de carreira coreográfica de Raimund Hoghe, em que serão apresentados em Lisboa e Torres Novas três espetáculos deste coreógrafo, bem como um livro sobre a sua obra.

O *pas de deux* é uma das estruturas básicas do ballet em que um par de solistas – homem e mulher – oferece aos espectadores toda extensão do seu virtuosismo. O coreógrafo alemão Raimund Hoghe aborda o *pas de deux* de outra maneira: para ele trata-se literalmente de um passo, um passo para dois. Em *Pas de Deux*, Hoghe, europeu e mais velho e Takashi Ueno, japonês e jovem, estabelecem um diálogo sobre as suas semelhanças e as suas diferenças que podemos ver como uma pesquisa sobre a estrutura de uma relação (dançada) entre duas pessoas. Como nos muitos *pas de deux* que comediantes como Stan Laurel e Oliver Hardy (conhecidos como Bucha e Estica) desenvolvem nos seus filmes e que são determinados pelo potencial e pelas inabilidades de cada um dos parceiros, Hoghe e Ueno exploram quem são e onde a sua interação pode levar. Umaz vezes espelham-se um no outro, outras formam um contraste. O duplo e a diferença, a simetria e o contraste, a semelhança e a singularidade, são as fases por que passam nesta jornada comum.

A *pas de deux* is one of the basic ballet structures in which two soloists – a man and a woman – demonstrate the full range of their virtuosity. For the German choreographer Raimund Hoghe, the *pas de deux* is literally a “step” – a step for two. In *Pas de Deux*, the older European Hoghe and younger Japanese Takashi Ueno set up a dialogue about their similarities and differences, a (danced) relationship between two people. Just like the many *pas de deux* that Laurel and Hardy developed in their films, sometimes mirroring one another, sometimes not. Double and difference, symmetry and contrast.



© Rosa-Frank.com



Aniversário



SEX 4, SÁB 5, DOM 6
DE OUTUBRO

Vários locais da Culturgest
19h – 24h · Entrada gratuita

Levantamento de senhas, no próprio dia, para os espetáculos com lotação indicada (máximo duas senhas por pessoa).

Abertura da bilheteira: 14h

M16

Por todo o ano andámos, discretamente, a comemorar o 20º aniversário, convidando artistas e criadores com quem temos tido uma relação mais constante ao longo desta vida. Chegou a altura de umas comemorações mais formais porque foi em 11 de outubro que a Culturgest teve as suas primeiras atividades públicas. Festejamos em dois momentos diferentes.

Neste primeiro fim de semana oferecemos ao público *performances* coreográficas, instalações/*performance*, um trabalho em progresso de Vera Mantero, espetáculos de teatro, esboço preparatório de um espetáculo a apresentar em 2014, curtas peças musicais de compositores portugueses, incluindo a estreia absoluta de uma encomenda a Andreia Pinto-Correia. E no final, música na cafetaria para podermos conviver uns com os outros, público, artistas, organizadores.

Há vários percursos possíveis, não dá para ver tudo no mesmo dia. Não há bilhetes pagos, mas tem de se levantar senhas na bilheteira para os espetáculos com lotação fixa.

São exemplos, bons exemplos, de diversas expressões artísticas que ao longo da nossa vida temos apresentado. Esperamos que venham festejar connosco.

So far, we have celebrated our 20th anniversary discreetly, but it is time for more formal commemorations. 11 October marks the date of Culturgest's first public activities. Admission is free, but in many cases you must pick up a ticket beforehand. Come and celebrate with us.

Das 19h às 20h

Mais Pra Menos Que Pra Mais
(trabalho em progresso)
de Vera Mantero & convidados

Dança · Proscénio do Grande Auditório (54 lugares)

corpo fechado > economia capitalista. corpo aberto > economia alternativa? ou é: economia alternativa > corpo aberto? corpo dom. um corpo a descombinar do capital. a descombinar das intenções do haver e das necessidades do *dever*. um corpo que desaccumule. que desconsuma. que desarme. descomunal. inobjectivo. etiquete: forma de submissão à Lotaria da História. baixar a bolinha, ter vergonha de ser bicho. o mundo não é uma mercadoria. e o tesão também não. closed body > capitalist economy. open body > alternative economy? or alternative economy > open body? a body freed from capital. from the intentions of having and the needs of obligation. no longer accumulating. ceasing to

consume. disarming. extraordinary. unobjective. etiquette: submitting to the lottery of history. keep quiet, ashamed to be queer. the world isn't a commodity. nor is a hard-on.

Das 19h às 19h40



Interpretação
(trabalho em progresso)

de Jacinto Lucas Pires e Tiago Rodrigues (Mundo Perfeito)

Teatro · Pequeno Auditório (145 lugares)

Um homem é intérprete na Europa. Nas instituições europeias, atrás de um vidro, com um microfone à frente. Contra a sua história, os espantosos factos da História. A grande narrativa europeia e um homem real, em simultâneo. A Europa é um corpo sentado? Que palavra nos poderá fazer levantar? Um homem no centro de um tornado; uma espiral de línguas, perguntas aos milhões. Os nacionalismos ou a união, os mercados ou a política, a guerra ou a paz? Começemos pelo fim, um homem em grande plano: o vazio da morte ou o amor, o amor, o amor que fura os tempos?

Jacinto Lucas Pires escreve para Tiago Rodrigues encenar. Estas apresentações preparam um espetáculo a estrear na Culturgest em 2014.

An interpreter recounts his story. The great European narrative and a real man, simultaneously. A spiral of languages, millions of questions. Nationalisms or union, markets or politics, war or peace? Let's start at the end, a man close-up: the emptiness of death or love, the love that vanishes time? Jacinto Lucas Pires writes, Tiago Rodrigues directs. Try-out of a show for Culturgest in 2014.

Das 19h50 às 20h15
(só sábado e domingo)

Promenade (2007) de Filipe Esteves, para clarinete
Lebhaf (2013, ver.) de Carlos Caires, para flauta
Solistas da Orchestrutopica

Música · Átrio de entrada
(sem lotação fixa)

Das 20h15 às 21h25



The Oh Fuck Moment
O Momento Ai Merda
de Hannah Walker
e Chris Thorpe

Teatro · Sala 3 (25 lugares)
Em inglês, sem legendas

Fizeste merda. E agora? Às vezes, a merda é tão grande que não há volta a dar. A poeta

Hannah Walker e o criador teatral Chris Thorpe (que escreveu *Overdrama* para a Mala Voadora na Culturgest em 2011) examinam as entradas poéticas dos erros num pacote de palavras e luzes fluorescentes.

Fazer merda é o momento mais verdadeiro, engraçado e assustador que se pode experimentar. *The Oh Fuck Moment* é uma conversa à volta de uma mesa para almas corajosas levantarem a mão e confessarem que fizeram merda, ou para as pessoas se rirem de nós porque o fizemos.

Lyn Gardner, no *Guardian*, deu quatro estrelas a este espetáculo e chamou-lhe “uma celebração brilhante dos nossos erros”.
You just fucked up. Now what? Sometimes, fuck-ups are so massive, there's no way back. Hannah Walker and Chris Thorpe examine the poetic guts of mistakes in a bundle of words and strip lighting. Fucking up is the truest, funniest, most terrifying moment you can experience. *The Oh Fuck Moment* is a conversation around a desk for brave souls to hold their hands up and admit they fucked up, or for people to laugh at us because we did.

Das 20h30 às 22h30

Purgatório de Ana Borrhalho & João Galante

Instalação/Performance
Sala 1 · É possível entrar e sair da sala

Segundo várias religiões, Purgatório é a condição e pro-

cesso de purificação ou castigo temporário em que as almas daqueles que morrem em estado de graça são preparadas para o reino dos céus... Alguns acreditam na possibilidade de purificação das almas dos mortos, através das orações dos vivos... Purgatório, é o espaço intermediário entre o paraíso e o inferno, lugar para onde são enviadas as pessoas que cometeram pecados ‘leves’, menos graves, os ‘arrepentidos’... no Purgatório as almas assistem às punições das outras almas que por pecarem mais ‘intensamente’ foram para o inferno...

In various religions, Purgatory is the space between paradise and hell where the souls of those who die in a state of grace are prepared for the kingdom of heaven... some believe the souls of the dead can be cleansed through the prayers of the living... Purgatory is where ‘light’ or less serious sinners repent, witnessing the punishments of other souls whose more ‘intense’ sins sent them to hell...

Das 20h30 às 22h

Le Sacre du Printemps (2013) de Min Kyoung Lee e João dos Santos Martins

Dança · Garagem (96 lugares)

Le Sacre du Printemps (2013) é uma *performance* coreográfica que explora a sedução e irresistibilidade do ato de dançar – até à morte – a partir da sua exposição pública. Toma como referência *Le Sacre du Printemps* (1913) de Vaslav Nijinsky, a mítica coreografia

ausente, e as suas inúmeras versões realizadas nos cem anos subsequentes. Dialogando com a história da dança e reexaminando a cerimónia contemporânea junto da comunidade do teatro, *Le Sacre du Printemps* (2013) é uma obra que testa o significado e papel da dança, do sacrifício, do prazer e da morte. *Dance we do, and dance we must*. Entre a vida e a morte, este é um evento sem ensaio geral.



Le Sacre du Printemps (2013) explores the seductiveness and irresistibility of the act of dancing – to death – taking as its frame of reference Nijinsky's *Le Sacre du Printemps* (1913) and its various versions over the last 100 years. Engaging in a dialogue with dance history and reexamining ceremonial rituals within the contemporary theatre community, it questions the meaning and role of dance, sacrifice, pleasure and death.

Das 21h35 às 21h45
(só sábado e domingo)

Inseto Xilófago e Bicho Pau (2007) de João Godinho, para marimba
Solista da Orchestrutopica

Música · Átrio de entrada
(sem lotação fixa)

Das 22h30 às 22h50

Seekers of the Truth (Gi Gurdjijeff) (2013) de José Júlio Lopes, para violoncelo e clarinete baixo

Obra nova (título a indicar) (2013) de Andreia Pinto-Correia, para violoncelo e flauta (estreia absoluta, encomenda da Culturgest)
Solistas da Orchestrutopica

Música · Sala 2 (100 lugares)

Das 23h às 00h10

The Oh Fuck Moment
O Momento Ai Merda
de Hanna Walker
e Chris Thorpe

Teatro · Sala 3 (25 lugares)
Em inglês, sem legendas

Ver texto pag. 32.

Das 23h00 às 00h

Away Uniform
Equipamento Alternativo
de Tina Satter (Half Straddle)

Teatro · Palco do Grande Auditório (144 lugares)
Em inglês, com legendas

Humor inquietante, inventividade física e a busca da transcendência nos momentos mais



ínfimos caracterizam uma peça que constrói um lugar à parte, onde os exercícios desportivos, a recriação ritualística e a fusão continuada de passado, presente e futuro individuais parecem perturbadoramente necessários e de certa forma acolhedores.

A escritora e encenadora Tina Satter serve-se de uma abordagem poética à linguagem e aos sentimentos do desporto como camada textual para criar um mundo nas pradarias americanas onde duas raparigas reconstruem a família e a amizade.

O espetáculo conta com os reconhecidos *performers* nova-iorquinos Pete Simpson, Jess Barbagallo e Emily Davis, apoiados pela banda-sonora original de Chris Giarmo.

With unsettling humor, physical inventiveness, and an attempt to find transcendence in even the smallest moments, the play imagines a separate place where sports drills, ritualistic recreation, and an ongoing merging of a personal past, present, and future feel disturbingly necessary and like a kind of home.

Writer/director Tina Satter creates a world out on the Plains where two young women re-make family and friendship.

A partir das 22h

Música escolhida por artistas e organizadores

Na Cafeteria da Culturgest.

Susana Santos Silva e Torbjörn Zetterberg

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



QUA 9 DE OUTUBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Trompete Susana Santos Silva **Contrabaixo** Torbjörn Zetterberg

A portuguesa Susana Santos Silva e o sueco Torbjörn Zetterberg pertencem a essa nova estirpe de músicos que entende a inovação e a experimentação como algo que está no próprio ADN do jazz. Conhecedores da tradição e da história deste género de música, agem em continuidade com o que ficou para trás, entendendo esse património como uma realidade viva e não como um museu. Têm outro ponto em comum: mais do que uma presença afirmativa de palco, construíram uma imagem. Não são estrelas pop, mas sabem utilizar a linguagem iconográfica da música popular urbana para levar a sua obra a um público mais alargado. Há neles, porém, uma diferença de sensibilidades, derivada das suas origens geográficas no Sul e no Norte da Europa, mas funcionam em complementaridade no estabelecimento de uma sonoridade que, sendo jazzística, é indubitavelmente europeia.

Para todos os efeitos, a própria formação destes dois músicos foi realizada numa perspectiva de abertura, descoberta e assimilação de outros pontos de vista e outras vivencialidades. Santos Silva completou em Roterdão, na Holanda, os estudos iniciados no Porto, e o seu percurso tem tido desde sempre uma dimensão internacional, seja com o trio Lama, o duo com a pianista Kaja Draksler, as colaborações com o grupo De Beren Gieren e com a European Movement Jazz Orchestra ou ainda a sua integração na Orquestra Jazz de Matosinhos. Esta teve já ocasião de trabalhar com figuras como Lee Konitz, Carla Bley, Steve Swallow, Maria Schneider, Joshua Redman, Chris Cheek, Mark Turner, Kurt Rosenwinkel, John Hollenbeck e Theo Bleckman, entre outros.

Diplomado pela Academia Real de Música de Estocolmo, Zetterberg começou desde cedo a colaborar com luminárias tão distintas quanto Benny Golson, Sonny Fortune, Carlos Garnett, Sonny Simmons, Nicolas Payton, Marcus Strickland, Ivo Perelman, Bobo Stensson e Jonas Kullhammar. Reconhecido como um dos grandes contrabaixistas do Velho Continente, é um parceiro à altura de uma trompetista nacional de quem cada vez mais se espera nos circuitos globais do jazz.

Having played with many leading jazz musicians, Portuguese trumpeter Susana Santos Silva and Swedish double bassist Torbjörn Zetterberg are both steeped in the genre's tradition and history. Yet they belong to the new generation who consider innovation and experimentation to be part of the DNA of jazz, seeing it as a living reality and not something from a museum. They are not pop stars, but use the iconographic language of popular urban music to reach a wider audience. Despite their different geographical origins and sensitivities, they combine perfectly to produce a decidedly European sound.

Mohn

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



QUI 10 DE OUTUBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração aprox. 1h
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento da Culturgest Porto e no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

Laptop, projeção de vídeo Jörg Burger
Laptop, projeção de vídeo Wolfgang Voigt

Mohn é o mais recente projeto dos ícones do *techno* de Colónia Jörg Burger e Wolfgang Voigt, cúmplices criativos de longa data. Na senda do trabalho pioneiro proposto pelo longa-duração *Las Vegas*, editado em 1996 pelo par enquanto Burger/Ink na Harvest (mítica subsidiária da EMI, casa dos Pink Floyd e Deep Purple) e licenciado nos EUA pelo selo independente *major* da Matador, marco óbvio de introdução para muitos norte-americanos ao “som de Colónia”, os Mohn editaram o seu álbum de estreia homónimo no ano passado na Kompakt.

Burger foi um dos impulsionadores decisivos na revolução organizacional e estética que lançou o *techno minimal* para o mundo, destacando-se o papel importante enquanto fundador das editoras Trance Atlantic e Monochrome, e a sua música lançada ao longo dos últimos 25 anos enquanto Triola, the Bionaut ou the Modernist. Voigt tem vindo a editar desde 1991 a sua música de dança conceptual e subversiva sob uma miríade de pseudónimos – de Mike Ink a Studio 1 –, sendo reconhecida por críticos e pares a sua influência incontornável para vários dialetos globais do género.

A nova música do duo é um *techno* em câmara lentíssima, desacelerado, com e sem a marcação do bombo. Revela-se evocativa do aclamado projeto GAS de Voigt, mas claramente interpelando o cânone do *ambient* que ambos os estetas sonoros admiram e onde buscam inspiração, oferecendo claras pistas progressivas com vista a um renovado discurso, em que traços mais sombrios e menos explorados das personalidades musicais de ambos se expressam numa ambiguidade referencial que pode manifestar-se tanto tranquilizante como lisérgica, dependendo da condição do ouvinte.

Filho Único

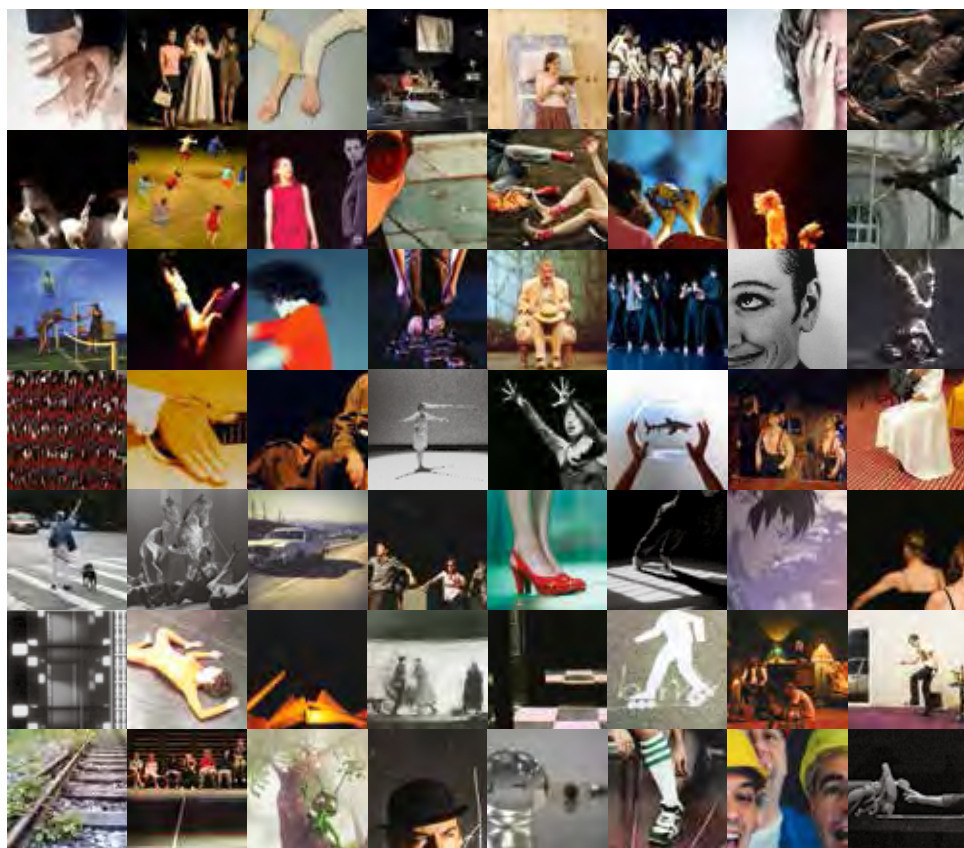
Mohn is the most recent project of the *techno* icons from Cologne Jörg Burger and Wolfgang Voigt. One of the driving forces behind the genre of *minimal techno*, Burger founded the record labels Trance Atlantic and Monochrome, and has been producing music as the Bionaut or the Modernist over the last 25 years. Voigt has been releasing conceptual and subversive dance music under a variety of pseudonyms since 1991. The duo's new music is *techno* in extreme slow motion, evoking Voigt's highly acclaimed GAS project, but also clearly drawing upon the canon of *ambient*, resulting in a tranquilizing, psychedelic sound.

www.wolfgang-voigt.com
www.j-burger.com



Concerto de Aniversário

Orquestra Metropolitana de Lisboa,
Coro Gulbenkian, Cesário Costa
e Pedro Burmester



SÁB 12 DE OUTUBRO

Grande Auditório
18h · Duração: 1h30 com
intervalo · Entrada gratuita
Levantamento de senha
de acesso 2 horas antes do
início do concerto, no limite
dos lugares disponíveis.
Máximo por pessoa: 2 senhas.

M3

Programa

1ª Parte

Georg Friedrich Haendel
(1685-1759), *Music for the
Royal Fireworks* (Música para
os fogos de artifício reais),
HMV 351

Johann Sebastian Bach
(1685-1750), Concerto n.º 1,
em Ré Maior, BWV 1052,
para instrumento de tecla

2.ª Parte

António Pinho Vargas (n. 1951),
Magnificat, para coro
e orquestra (Estreia absoluta.
Encomenda da Culturgest)

Orquestra Metropolitana de Lisboa e Coro Gulbenkian
Direção musical Cesário Costa **Piano** Pedro Burmester

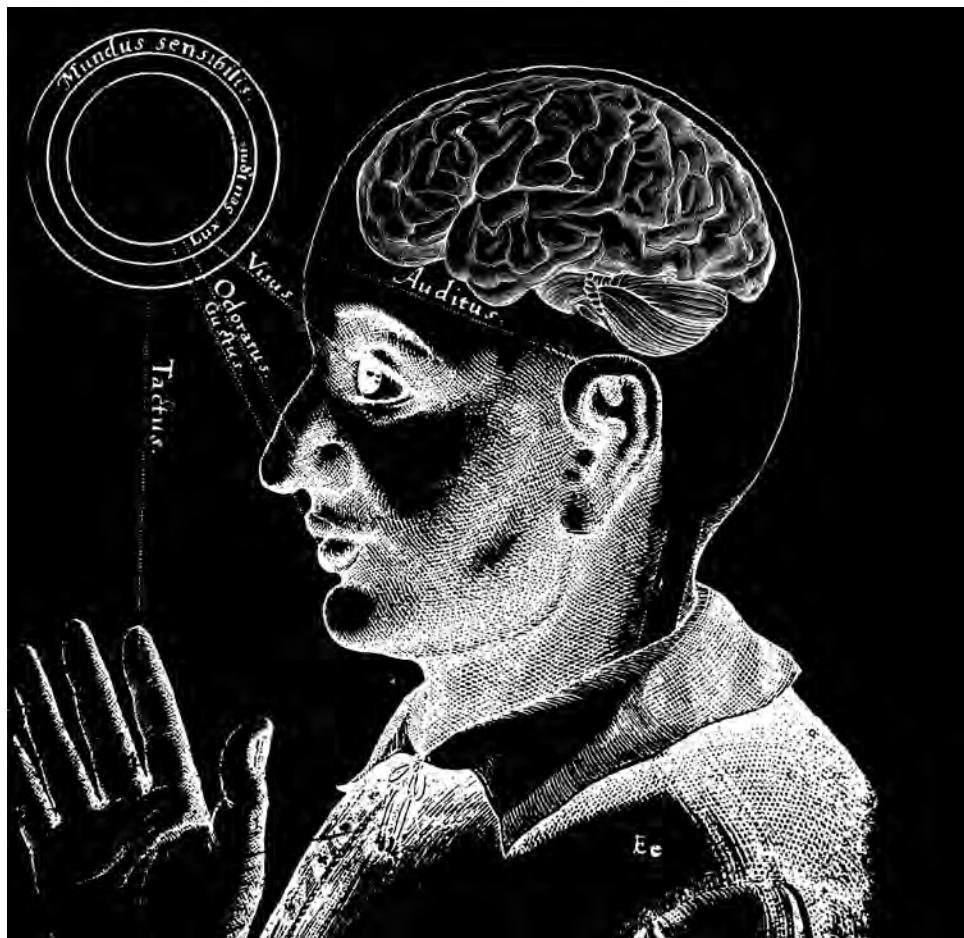
Um dos momentos maiores das comemorações do nosso 20.º aniversário é este concerto. Em 11 de outubro de 1993 a Culturgest começou a sua atividade com a realização de um concerto e a abertura de duas exposições. Vinte anos depois replicamos essa fórmula. E se o concerto de ontem foi só para convidados, hoje, com entrada livre, é dirigido a todo o público para quem a Culturgest trabalha desde sempre.

O programa deste concerto, que quisemos festivo e celebratório, misturando o barroco com o contemporâneo, divide-se em duas partes. Na primeira ouve-se a *Música para os fogos de artifício reais*, que Haendel compôs em 1749, em Londres, para ser tocada, como foi, no Green Park, comemorando o fim da Guerra da Sucessão de Áustria. Doze mil pessoas assistiram ao seu ensaio geral. Segue-se o belíssimo concerto n.º 1 para instrumento de tecla de Johann Sebastian Bach, interpretado ao piano por Pedro Burmester, um amigo que se junta a nós nesta data especial. A segunda parte é exclusivamente preenchida com uma obra que encomendámos a António Pinho Vargas, compositor e músico com quem a Culturgest tem uma estreita ligação desde há muitos anos. Trata-se de um *Magnificat* para coro e orquestra, em que o Coro Gulbenkian, que generosamente quis participar, se junta à Orquestra Metropolitana, sob a direção de Cesário Costa, ele também um maestro que se tem apresentado com frequência no nosso palco maior. Um concerto que esperamos fique na vossa memória.

One of the high spots in our 20th anniversary celebrations, today's free concert repeats the formula with which Culturgest opened on 11 October 1993. Intended to be a festive occasion, the concert is a mixture of baroque and contemporary music. It begins with Handel's *Music for the Royal Fireworks*, followed by Johann Sebastian Bach's *Keyboard Concerto No. 1* played by Pedro Burmester on piano, while the second part consists exclusively of a piece commissioned from António Pinho Vargas, a *Magnificat* performed by the Gulbenkian Choir and the Orquestra Metropolitana, conducted by Cesário Costa.

Ciência das Imagens Imagens da Ciência

Ciclo de conferências comemorativo do 40.º aniversário do Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual



Jorge Nesbitt, 2013, a partir de "Diagrama da Consciência", gravura, edição de 1629 de Robert Fludd, *Utriusque cosmi... Historiae*.

SEXTAS-FEIRAS
DE 18 DE OUTUBRO
A 6 DE DEZEMBRO

Pequeno Auditório
18h30 · Entrada gratuita
Levantamento de senha
de acesso 30 minutos antes
de cada sessão, no limite dos
lugares disponíveis. Máximo
por pessoa: 2 senhas.

15 de março
**Gato por lebre: histórias
naturais de embuste**
Patrícia Beldade

12 de abril
**Cérebro, Ação e
Percepção – Criação de
repertórios individuais**
Rui Costa

10 de maio
Outras Terras no Universo
Nuno C. Santos

18 de outubro
Neurobiologia das emoções
Alexandre Castro Caldas

15 de novembro
**Escolas e indivíduos:
Lamarck vs Darwin**
António Coutinho

6 de dezembro
**O esqueleto de uma ideia:
a forma no pensamento
biológico do século XIX**
Thiago Carvalho

Conferencistas: **Patrícia Beldade** Instituto Gulbenkian de
Ciência **Rui Costa** Centro Champalimaud para o Desconhecido,
Fundação Champalimaud **Nuno C. Santos** Centro de Astrofísica
e Departamento de Física e Astronomia, Universidade do Porto
Alexandre Castro Caldas Diretor do Instituto de Ciências da
Saúde da Universidade Católica Portuguesa **António Coutinho**
Coordenador do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia;
membro do Conselho de Curadores da Fundação Champalimaud
e da Comissão de Gestão do Instituto Gulbenkian de Ciência
Thiago Carvalho Instituto Gulbenkian de Ciência

Na sua tentativa de definir e distinguir o trabalho criativo da arte, da ciência e da filosofia, Gilles Deleuze e Félix Guattari sugerem que estas disciplinas procedem a uma luta comum. Lutariam não apenas contra a opinião mas contra o cortejo das opiniões propriamente artísticas, científicas ou filosóficas, contra a Urdoxa de cada uma das disciplinas. Que o discurso científico, no caso específico que aqui se destaca, possa interessar uma escola de arte não tem, verdadeiramente, nada de estranho. Trata-se de satisfazer a sede de todos aqueles que procuram, para além do que é corrente, o que é vital. Que objectos mentais nos surgem como poderosos ou belos se não forem 'determináveis como seres reais', se não constituírem imagens 'recortadas no caos' – corpos compostos a partir da variabilidade infinita à qual foram, literalmente, conquistados? Não é certamente com as mesmas ferramentas que arte e ciência procedem a essa conquista. Mas ao fazê-lo, partilham a mesma alma, estão expostas à mesma força: a alma é cérebro, a força é cérebro.

Manuel Castro Caldas, Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual (Manuel Castro Caldas escreve de acordo com a antiga ortografia)

In defining creative works of art, science and philosophy, Gilles Deleuze and Félix Guattari suggest that these disciplines are fighting a common battle against the Urdoxa peculiar to each of them. It's not odd for scientific discourse to interest an art school. The mental objects we see as powerful or beautiful are 'identifiable as real beings', images 'carved out of chaos' – bodies deriving from the infinite variability from which they were hewn. Art and science don't use the same tools, but share the same soul, are exposed to the same force: the soul is the brain, the force is the brain.

Twin Paradox

de Mathilde Monnier



© Marc Coudrais

SEX 18, SÁB 19
DE OUTUBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h15
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Coreografia Mathilde Monnier **Música** Luc Ferrari **Cenografia e assistência artística** Annie Tolleter **Luzes** Éric Wurtz **Realização sonora** Olivier Renouf **Figurinos** Laurence Alquier **Interpretação** Cédric Andrieux, Marion Ballester, Julia Cima, Sonia Darbois, Guillaume Guilherme, Alma Palacios, Thibault Lac, I-Fang Lin, Felix Mathias Ott, Jonathan Prnlas

“Dançar apesar de tudo, dançar no fim de tudo” poderia ser o mote de *Twin Paradox*, em que Mathilde Monnier se inspira nas maratonas de dança que surgiram nos Estados Unidos nos anos 20.

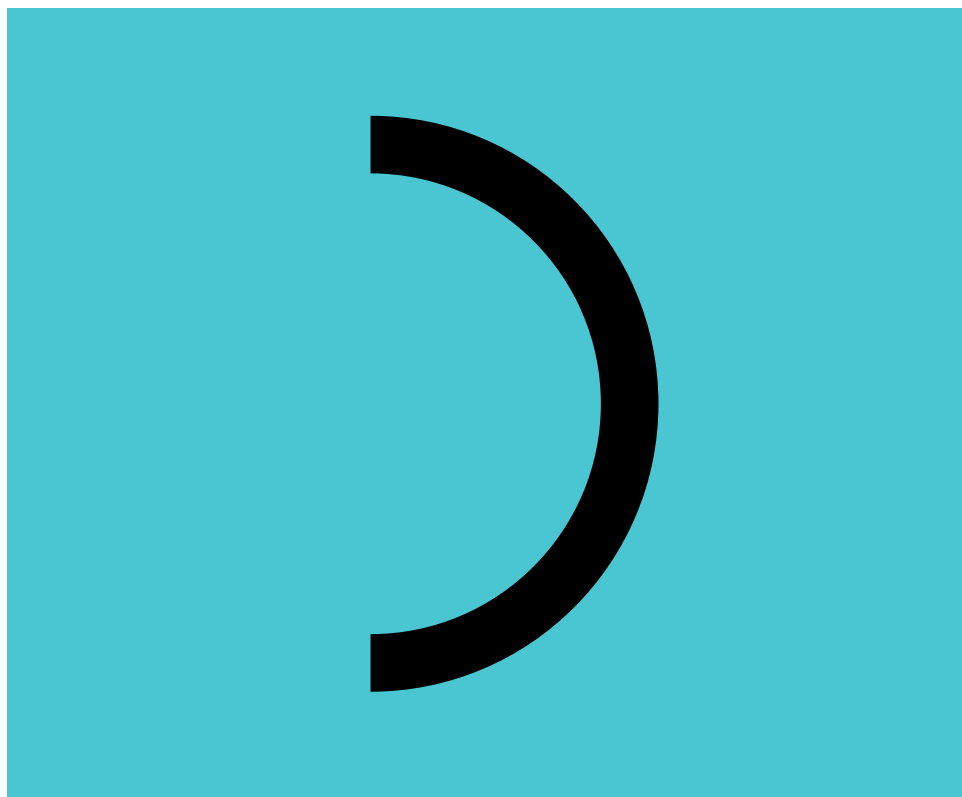
“(…) Nesta peça, interessa-me abordar este fenómeno não pelo que representa historicamente mas pelo tratamento da duração, como um desejo de dançar sem parar até ao ponto em que a dança cria o seu próprio mundo e insiste em si mesma, e então desenvolve uma dramaturgia própria da duração (difração, repetição, círculo) que escapa ao tempo da realidade. Neste material o que está sempre a aparecer é a dança a dois, o duo, que é a figura recorrente deste trabalho. Aqui, trata-se de reinventar os amantes como uma primeira forma de comunidade, ao lado da grande comunidade humana. O par, portanto, o duo, que se abraça para se aguentar, para avançar, para representar, para sobreviver, mas também o par que se transforma, que se entreaajuda, que dança. O par como primeira entidade da dança, como primeiro acorde rítmico (…).”

Mathilde Monnier

For this work, Mathilde Monnier sought her inspiration in the American dance marathons of the 1920s. As she says, her approach to this phenomenon is based not on what it represents historically, but on seeing how dance creates its own world, developing a dramatic art of duration that escapes the time of reality. The duo is the recurrent figure in this work, which reinvents lovers as a first form of community, side by side with the great human community. The partners hold on to each other to advance, to represent and to survive, but they also transform themselves, help each other and dance.

Doclisboa 2013

11.º Festival Internacional de Cinema



DE QUI 24 DE OUTUBRO
A DOM 3 DE NOVEMBRO

Grande e Pequeno Auditórios
11h – 23h

M12 (exceções assinaladas
no programa oficial)

Preço dos bilhetes

Bilhete normal: 4€
Voucher de 10 bilhetes: 30€
Voucher de 20 bilhetes: 55€
Grupos escolares (mediante
marcação prévia, mínimo de 10
alunos): 1,20€

Descontos (mediante documento comprovativo)

Sócios Apordoc – Associação
pelo Documentário: 2€
Jovens até aos 30 anos,
maiores de 65 anos,
desempregados: 3,50€

Filmes legendados em português

Programa disponível
em www.doclisboa.org
a partir de 8 de outubro

Para conhecer as atividades
do Serviço Educativo consulte
as páginas 79 e 82.

O doclisboa é financiado
pela Secretaria de Estado
da Cultura

Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

A 11ª edição do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema decorre de 24 de Outubro a 3 de Novembro. Assumindo-se como uma plataforma que permite repensar o documentário nas suas implicações e potencialidades artísticas, políticas e sociais, o Doclisboa representa um lugar de convívio, debate e pensamento vivo, um espaço de proximidade e partilha entre o cinema e o público. As competições Internacional, Portuguesa e Investigações apresentam uma selecção dos filmes mais relevantes do último ano. A secção Riscos, comissariada por Augusto M. Seabra, debruça um olhar sobre o cruzamento entre o documentário e a ficção; Heart Beat explora a relação entre o cinema, a música e as artes performativas. Verdes Anos foca-se em autores ainda em formação num apelo à reflexão sobre o ensino do documentário e Cinema de Urgência procura ver o cinema como acção directa em contraposição aos *media* tradicionais. Alain Cavalier é o realizador em foco, com uma retrospectiva integral inteiramente dedicada ao seu trabalho, em parceria com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema. *Moving Stills – Photography, Photographers and Documentary Film*, retrospectiva comissariada por Federico Rossin, apresenta um conjunto de obras que exploram a ligação entre cinema e fotografia. O Doclisboa assinala os 40 anos do golpe de estado que derrubou o governo da Unidade Popular de Salvador Allende no Chile, com o foco: *1973-2013. O golpe militar no Chile: 40 anos depois*. Este ano é inaugurada a secção Doc Alliance, composta por filmes seleccionados pelos mais relevantes festivais de cinema documental da Europa.

Apordoc (texto elaborado de acordo com a antiga ortografia)

From 24 October to 3 November, the 11th Doclisboa will re-examine the artistic, political and social implications of the documentary, bringing film and audience closer together and encouraging live debate in a convivial atmosphere. While continuing to show a selection of the most important films from last year, the festival will have a full retrospective of Alain Cavalier's work, *Moving Stills – Photography, Photographers and Documentary Film*, a retrospective that explores the relation between photo and film, and the focus: *1973-2013. Coup d'état in Chile. 40 years later*.

Organização

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Financiamento

MEDIA O
EUROPE LOVES CINEMA

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

ICA
INSTITUTO DE CINEMA

LISBOA
CINEMA MUNICIPAL

Parceria Estratégica

EGEAC

Coprodução

Culturgest

CINEMA SÃO JORGE

CA
CINEMA DE ALGARVE

ALMADA
CAMARA MUNICIPAL

Patrocinador oficial

LISCONT
Operadora de Conteúdos, S.A.

Tropa Macaca

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



SEX 8 DE NOVEMBRO

CULTURGEST PORTO

22h · Duração aprox. 50 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento da Culturgest Porto e no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

Sintetizadores, eletrónica Joana da Conceição
Guitarra elétrica André Abel

Tropa Macaca são André Abel e Joana da Conceição, banda sediada em Lisboa a trabalhar no campo da composição contemporânea eletrónica. Com cerca de seis anos de parceria criativa e atividade pública, editaram a sua música em selos fundamentais do *underground* europeu e norte-americano como a Qbico e a Siltbreeze, tendo o mais recente *Ectoplasma* sido lançado na nova-iorquina Software de Daniel Lopatin (Oneohtrix Point Never).

Até esse registo a música do duo pautou-se, de um ponto de vista estrutural, na execução de peças de longa-duração. Sempre intrépidas, pareciam, a cada vez, procurar desbloquear um sem número de questões de ordem poética, e progredir ao longo do seu curso ritual no sentido de chegar a sítios inauditos, onde a revelação os aguardava.

Em atuações dos últimos meses largos, contudo, temos vindo a assistir a novos desenvolvimentos na prática da banda. Temas de duração mais variável apresentam maior quantidade de eventos, que se desenrolam – em escrita e interpretação – de maneiras novas e inesperadas. Surgem espaços mais do que ilustrados, habitados, a meio destas construções, que reordenam noções convencionais de tempo, narrativa e sucessão de eventos.

Como sempre tem sido o caso com a Tropa Macaca, torna-se muito complexo fazer referências a outros trabalhos artísticos passados, havendo mais semelhanças do ponto de vista tímbrico e textural (*techno*, *house*, os primórdios do catálogo da Warp, guitarras elétricas “fusionistas” dos anos 70 e 80), do que propriamente estruturas musicais familiares.

Depois de no início deste ano terem levado a cabo uma extensa digressão europeia, esta apresentação feita especificamente para o espaço da Culturgest, é a sua primeira data no Porto em 2013.

Filho Único

Tropa Macaca (André Abel and Joana da Conceição) are a Lisbon-based electronic band with roughly six years of activity, whose most recent release is *Ectoplasma* on Daniel Lopatin's Software label. Until recently, they played lengthy pieces, seeking to unloose poetic questions and reach unprecedented places where revelation awaited them. Now their themes are more varied in length, developing in new and unexpected ways and reordering our conventional notions of time, narrative and the succession of events. This presentation made specifically for Culturgest is their first date in Porto in 2013.

Met Opera Live em HD

Transmissões em diferido da Metropolitan Opera

The Metropolitan Opera

HD LIVE



Evgeni Onegin, de Piotr Ilitch Tchaikovsky

DOMINGOS
10 E 24 DE NOVEMBRO
1 E 15 DE DEZEMBRO
9 DE FEVEREIRO DE 2014

Grande Auditório
11h e 16h · 17€

M3

Descontos únicos
Maiores de 65 anos: 30%
Jovens até aos 25 anos: 50%

A Culturgest tem muita honra e prazer em colaborar com a Fundação Calouste Gulbenkian, numa altura em que o Grande Auditório desta instituição se encontra em obras, acolhendo a transmissão em diferido de várias óperas da Metropolitan Opera, que integram um dos ciclos da temporada Gulbenkian Música.

Domingo, 10 de novembro Duração aproximada: 3h45
Evgeni Onegin · Piotr Ilitch Tchaikovsky
Maestro: Valery Gergiev · Produção: Deborah Warner
Elenco: Anna Netrebko, Oksana Volkova, Piotr Beczala, Mariusz Kwiecien, Alexei Tanovitsky

Domingo, 24 de novembro Duração aproximada: 2h15
O Nariz · Dmitri Chostakovitch
Maestro: Pavel Smelkov · Produção: William Kentridge
Elenco: Andrey Popov, Alexander Lewis, Paulo Szot

Domingo, 1 de dezembro Duração aproximada: 3h35
Tosca · Giacomo Puccini
Maestro: Riccardo Frizza · Produção: Luc Bondy
Elenco: Patricia Racette, Roberto Alagna, George Gagnidze, John Del Carlo

Domingo, 15 de dezembro Duração aproximada: 3h20
Falstaff · Giuseppe Verdi
Maestro: James Levine · Produção: Robert Carsen
Elenco: Lisette Oropesa, Angela Meade, Stephanie Blythe, Jennifer Johnson Cano, Paolo Fanale, Ambrogio Maestri, Franco Vassallo

Domingo, 9 de fevereiro 2014 Duração aproximada: 4h
Rusalka · Antonín Dvořák
Maestro: Yannick Nézet-Séguin · Produção: Otto Schenk
Elenco: Renée Fleming, Emily Magee, Dolora Zajick, Piotr Beczala, John Releya

Culturgest is delighted and honoured to be able to collaborate with the Calouste Gulbenkian Foundation at a time when the latter institution's Grand Auditorium is undergoing major refurbishment work. We will be offering deferred coverage of several operas performed by the Metropolitan Opera, included in one of the cycles of the Gulbenkian music season.

Kaja Draksler

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



© Ziga Koritnik

QUA 13 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Piano Kaja Draksler

Se o jazz da Eslovénia continua a ser um mistério para os amantes do género em Portugal, um nome em plena ascensão na cena de Ljubljana começa a ser reconhecido entre nós, o da pianista Kaja Draksler. Aconteceu tal devido às suas passagens pelo nosso país com a European Movement Orchestra e graças ao duo que formou com a trompetista Susana Santos Silva. Agora teremos a oportunidade de a ouvir a solo, formato em que, naturalmente, melhor expressa as suas muito pessoais ideias.

Mesmo para quem já a ouviu nas situações que a trouxeram ao nosso convívio, este seu regresso constituirá uma magnífica surpresa, comprovando a fama que conquistou na ex-Jugoslávia e na Holanda, a sua segunda casa, e que está a conseguir um pouco por toda a Europa. A sua música cruza a tradição e a contemporaneidade do jazz, o que quer dizer que, se tem as raízes bem alicerçadas na história, os ramos estendem-se até à vanguarda – entre a base e a folhagem reconhecemos, por exemplo, as influências de Thelonious Monk e Cecil Taylor. Transparecem igualmente nas tramas que compõe e improvisa elementos da sua formação clássica, com especiais devoções por Bach, Chopin e Cage, bem como referências ao folclore esloveno e aos sons das regiões limítrofes, com particular apreço pelos da Turquia.

Nascida em 1987 numa aldeia rural, fez os seus estudos na Escola Secundária de Música de Ljubljana e completou-os no Conservatório Príncipe Claus de Groningen, na Holanda, tendo entre os seus professores Michael Moore e David Berkman. Uma estadia nos Estados Unidos permitiu-lhe ainda estudar com os pianistas Vijay Iyer e Jason Moran. Os seus primeiros projetos profissionais denotaram de imediato um entendimento inconformista do jazz, como foram os casos do Trio K4, que trabalhava com atores e poetas, a Katarchestra, que tinha como propósito dar uma nova vida a melodias populares europeias, e o quinteto Suna, que misturava o jazz com a música dos Balcãs.

Com esta apresentação em Lisboa, teremos a oportunidade de assistir a mais um momento do processo de evolução de uma jovem pianista que, com toda a certeza, será validada num futuro já próximo como um fenómeno de criatividade.

This concert enables us to note the evolution of a creative young Slovenian jazz pianist, Kaja Draksler, who studied in Ljubljana, but completed her musical education at the conservatory in Groningen, Holland, later gaining more experience in the United States. Used to performing with big bands, Kaja Draksler has already played in Portugal with the European Movement Orchestra and in a duet with trumpeter Susana Santos Silva, but now she will be playing solo. Her music is a mixture of traditional and contemporary jazz, denoting avant-garde influences, but also revealing her classical training.

Tsunamismo (título provisório)

Um solo de Elizabete Francisca



SEX 22, SÁB 23
DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração aprox. 40 min.
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Direção artística Elizabete Francisca **Interpretação** Elizabete Francisca **Colaboração artística** Rita Natálio **Caracterização e registo vídeo** António Mv **Desenho de luz** Carlos Ramos **Produção** O Rumo do Fumo **Coprodução** Culturgest **Apoio de estúdio/residência** Residências ON/OFF inserido na Capital Europeia da Cultura Guimarães, AZEITE-Tojeira, Culturgest **Agradecimentos** Jorge Bragada, a equipa do -mente, Marianne Baillot, Helena Serra, André Soares, Teresa Silva e Antonia Buresi

MeeéCatrapunpinupharrx rixi oééé com os dentes todos, besta redonda de duas pernas valhum au tom desconcertante de gargantas oleadas e poemas presos à desgarrada. Já dizia o antigo que a carroça não vai à frente de quem puxa. Acariciar os pensamentos a contra-pêlo, acalmar a ecolalia de movimentos iguais,,,,, uns atrás dos outros. Chamar as coisas pelos nomes. Corpo carne, órgãos, fluidos e secreções. Dentro e fora -----
----- profundo ardente, aparência de pedra ai. camada de pele abre como em banho de água quente. Raum tumpum trampolim para o estático. Imagem de corpo que existe, parques interiores e cérebros exteriores em redemoinhos de violência e ternura. Contos de seres vibráteis e de rosas amargas. Percalços necessários: para um corpo vivo há que mantê-lo numa rede de paradoxos.

Elizabete Francisca

(Elizabete Francisca escreve de acordo com a antiga ortografia)

Elizabete Francisca, 1985, licenciada em Design Industrial (ESAD-CR), estudou dança no Fórum Dança (PEPCC) e na Escola Superior de Dança de Lisboa. Trabalhou como intérprete e/ou como colaboradora artística com Ana Borrhalho & João Galante, Vera Mantero, Rita Natálio, Loic Touzé, Tânia Carvalho, Mariana T. Barros, Mark Tompkins, entre outros. De entre os seus projetos destaca 3º ANDAR Bruce Willis, EXOC, Castaside the Law e as criações em colaboração com Teresa Silva. É artista associada da Materiais Diversos e apoiada pelo O Rumo do Fumo.

This solo involves the construction of a body. A body can contain all the force of a Dantesque universe, and all the apparent calm of a timeless paradise. What is questioned here is desire and attraction, the repulsion and humiliation we feel when confronted with difference or something incomprehensible. We are caught between opposing forces, between human and non-human, creator and creature, language and non-language, silence and noise. To keep a body alive, we have to remain trapped in a web of paradoxes.

Intimacy

Intimidade de Ranters Theatre



SEX 29, SÁB 30
DE NOVEMBRO,
DOM 1 DE DEZEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 (dom às 17h) · Dur. 1h10
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, com legendas

Encenação Adriano Cortese **Com** Adriano Cortese, Beth Buchanan, Patrick Moffatt **Escrito por** Adriano Cortese, Beth Buchanan, Patrick Moffatt, Paul Lum, Raimondo Cortese **Som** David Franzke **Cenografia** Anna Tregloan **Luz** Nik Pajanti **Assistência de encenação** Heather Bolton

Depois de ter passado pela Culturgest com *Holiday* (peça para dois atores e uma piscina insuflável), o Ranters Theatre prolonga com este espectáculo uma investigação sobre a conversa (banal, bizarra ou confessional).

Baseado em encontros reais com desconhecidos numa rua de Melbourne, *Intimacy* fornece uma visão poderosa e complexa de como interações simples podem gerar conhecimento humano de uma enorme profundidade. Quanto de nós mesmos estamos preparados para mostrar? Porque é que por vezes é mais fácil ser honesto com um perfeito desconhecido do que com alguém que conhecemos? Será isto de facto honestidade ou apenas mais uma representação? Através de uma série de conversas íntimas e diversificadas, *Intimacy* produz um retrato franco e por vezes inquietante da vida contemporânea, onde as ansiedades individuais nunca andam longe da superfície.

Based on real life encounters with strangers on a Melbourne street, *Intimacy* gives a powerful and complex view of how simple interactions can generate immense depth of human insight. How much of ourselves are we prepared to show? Why is it sometimes easier to be honest with a total stranger than with someone we know? Is this really honesty or just another performance? Through a series of intimate and diverse conversations, *Intimacy* gives a candid and sometimes disquieting portrait of contemporary life where personal anxieties are never far from the surface.

Intimacy é um espantoso feito psicológico e teatral.

Emer O'Kelly,
Irish Independent, 2001

A encenação contida e penetrante de Adriano Cortese acerta em cheio. Prue Bentley,
ABC Melbourne, 2010

Hoje

Nova criação de Tiago Guedes



© Joana Patita

SEX 6, SÁB 7
DE DEZEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h15
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

No sábado 7, após o espetáculo, haverá uma conversa com o coreógrafo na Sala 2.

Direção artística e construção coreográfica Tiago Guedes
Interpretação e coreografia Marco da Silva Ferreira, Anaísa Lopes, Marcella Mancini, Jonas Lopes, António Onio, Ângelo Neto e Teresa Silva **Assistência de direção artística** Pietro Romani
Cenografia Henrique Ralheta **Apoio vocal** Margarida Mestre
Produção Materiais Diversos **Coprodução** Teatro Virgínia, Torres Novas; Culturgest, Lisboa; Teatro Nacional São João, Porto; Centro Cultural Vila Flor, Guimarães · Estreia

Hoje integra o *Ciclo 2003 – 2013 | 10 anos de Materiais Diversos*, que comemora a obra coreográfica do seu diretor artístico Tiago Guedes.

Passaram-se cinco anos desde a minha última criação, *Coisas Maravilhosas*, que estreou na Culturgest em 2008.

Tempo para me desligar do *a priori* que traçava o meu trabalho, do *air du temps* e para me desprender da máquina de produção. Tempo tão necessário para não repetir fórmulas.

Responder às pulsões de hoje, do que sou agora, de como estou neste momento e de como estão aqueles que comigo trabalham é a motivação pessoal e artística que me leva a mergulhar neste novo desafio. Ir ao encontro de um estar que não revisito há bastante tempo – ser coreógrafo, atirar-me ao movimento na sua totalidade (onde corpo e voz são matéria de trabalho), encontrar um grupo de bailarinos e uma equipa artística que me ajudam a construir este espetáculo – o entusiasmo da criação.

Hoje vivemos tempos conturbados. Não sabemos bem onde pomos os pés e que textura tem esse terreno. Umas vezes é sólido, outras lamacento, outras de areias movediças. Este é um dos pontos de partida: um grupo de jovens bailarinos pisa um chão incerto, um chão que é transformado e os transforma pelo peso que exercem sobre ele.

Neste palco falar-se-á de instabilidade, manifestação, contestação, reivindicação, decisões conjuntas, mobilização e confrontação.

Tiago Guedes, 2013

It is five years since my last creation, *Coisas Maravilhosas*, was premiered at Culturgest in 2008.

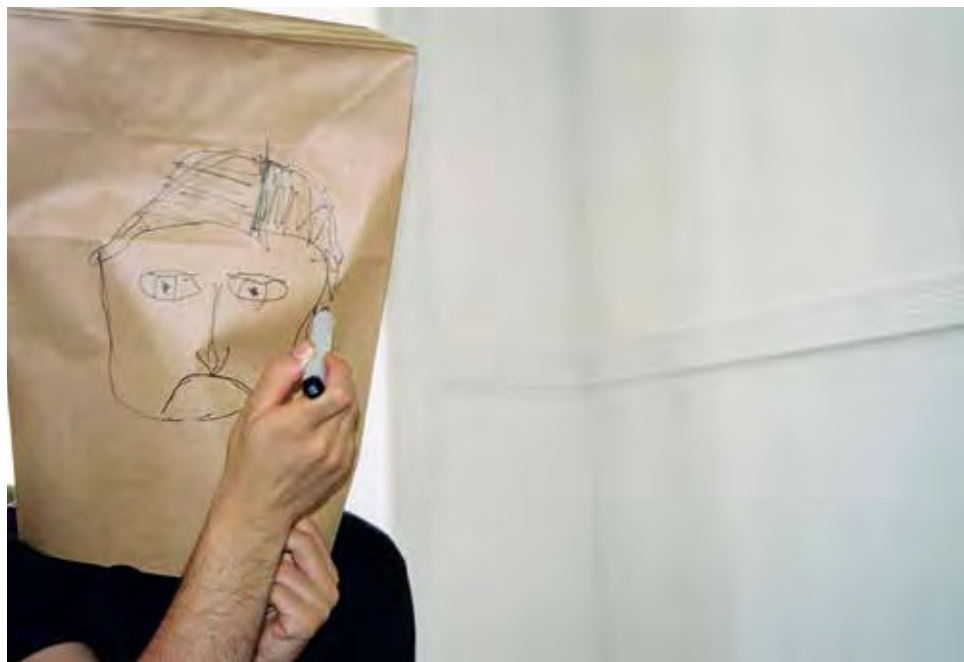
Time enough to free myself from the production machine. Time too valuable to repeat formulas.

My personal and artistic motivation is to respond to today's impulses, while revisiting a fairly distant past – being a choreographer, throwing myself into movement in its entirety, encountering a group of dancers and an artistic team who helped me to construct this performance. We live in troubled and uncertain times; the ground keeps slipping from under our feet. This is the starting point for the show.



Um Solo

de Tiago Guedes



© Xana Bandola

SÁB 7 DE DEZEMBRO

Sala 1

18h30 e 19h30 · Duração:

30 minutos · Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

M3

Conceção, espaço cénico e interpretação Tiago Guedes
Coprodução Bomba Suicida / Festival Danças na Cidade
Produção Materiais Diversos **Agradecimentos** Martim Pedroso, Ricardo Matos Cabo, Galeria ZDB e Danças na Cidade
Apoio RE.AL, Lisantigo **Estreia** Festival Danças na Cidade / Encontros Imediatos, Galeria ZDB, Lisboa, a 23 de junho de 2002

Um Solo foi criado para integrar a programação Encontros Imediatos do Festival Internacional Danças na Cidade, no qual recebeu o prémio de obra preferida do público. Desde a sua estreia, *Um Solo* foi apresentado mais de 200 vezes em todo o mundo.

Este solo integra o Ciclo 2003 – 2013 | 10 anos de Materiais Diversos, que comemora a obra coreográfica do seu diretor artístico Tiago Guedes.

“A minha casa muitas vezes é o meu único refúgio.

Quantas vezes não corri já para dentro dela com medo da rua, das pessoas, do trânsito, das velhinhas e das crianças e acima de tudo do meu Eu social que muitas vezes domina e aniquila o que realmente sou.

É dentro das quatro paredes que limitam o meu “terreno” que deixo de me sujeitar a todas as adversidades diárias, à falsidade que não controlo e à hipocrisia da dissimulação.

Dentro de minha casa consigo ser o que sou, sem qualquer tipo de conduta moral e social especial, só eu aqui.

Embora tudo possa acontecer e aconteça, a forma espontânea com que isso se passa é reveladora de que nada e ninguém neste espaço interferem comigo.

De que forma o privado é revelador do que realmente sou?

Como é que explico que as coisas que realmente me surpreendem acontecem quando estou sozinho e sem que as predestine? Por que é que prezo tanto esta barreira de territórios que no fundo é uma barreira entre duas personalidades?”

Tiago Guedes, 2002

My house is frequently my only refuge, where I run in fear of the world outside, and above all of my social self that so often annihilates who I really am. Here, I free myself of daily adversities and the hypocrisy of dissimulation. I can be who I am, with no moral and social pressures. Just me. Anything can happen, yet the spontaneity with which it occurs shows that nothing and nobody interferes with me in this space. How do I explain that the things that really surprise me happen when I am alone without my determining them? Why do I value so highly this barrier between two personalities?

Cinanima



Cartaz do festival © João Machado

DOM 8 DE DEZEMBRO

Grande Auditório**17h · Entrada gratuita**

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

M12

O Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação é o mais importante festival de cinema de animação português. Realiza-se em Espinho desde 1976, tendo este ano a sua 37.^a edição, o que o torna um dos mais antigos festivais deste tipo de cinema em todo o mundo. É organizado pela Cooperativa NASCENTE e pela Câmara de Espinho. Para além das secções não competitivas, tem duas secções competitivas principais. A Secção Internacional abrange as categorias de Curtas-metragens, Longas-metragens, Primeiro Filme ou Filme de Estudos, Publicidade e Informação. Na Competição Nacional há dois concursos: Prémio António Gaió, para o melhor filme português em competição e Prémio Jovem Cineasta Português. O Cinanima atribui prémios relativos a cada categoria, e vários outros como, por exemplo, o Grande Prémio Cinanima 2013 para o melhor filme do Festival, o Prémio Especial do Júri ou o Prémio José Abel.

À semelhança do que vem acontecendo desde há anos, a Culturgest tem o prazer de se associar ao Cinanima projetando uma seleção de filmes premiados feita pela organização do Festival.

Cinanima – the International Animation Film Festival – is Portugal's leading festival in this field. It has been held in Espinho since 1976, making it one of the world's longestrunning animation festivals. There are non-competitive sections, plus two main competition sections. The international section covers short and feature-length films, first film or student films, advertising and information. The Portuguese competition is for best Portuguese film in competition and the Young Portuguese Film-maker Award. There are also several other competition sections.

Culturgest will also be showing a selection of award winning films chosen by the organizers.

Exposições

Walter Swennen

Continuer



Sem título (Anúncio), 2010 · Cortesia domobaal, Londres · Fotografia: Andy Keate

ATÉ 8 DE SETEMBRO

Galeria 1
2€ · Entrada gratuita
aos domingos

Curadoria Miguel Wandschneider

Em Portugal, graças às exposições que o Museu de Serralves lhes dedicou, estamos familiarizados com o trabalho de dois pintores belgas que nas últimas décadas se tornaram referências no campo da pintura: Raoul De Keyser e Luc Tuymans. Existe, contudo, um pintor belga muito admirado no seu país, em particular por outros artistas, que tarda em ser detetado pelos radares do contexto artístico internacional: Walter Swennen (Bruxelas, 1946). Esta exposição é uma retrospectiva do seu trabalho desde o início da década de 1980, quando o artista decide pôr termo à sua atividade de poeta, por considerá-la um sucedâneo de certa poesia Beat, para adotar a pintura como modo de expressão. Na sua pintura, intimamente ligada às suas vivências e aos seus estados psicológicos, Swennen foi construindo um olhar fortemente subjetivado, pleno de humor e melancolia, sobre o mundo. E fê-lo numa constante dispersão estilística (que vai muito para além da simples e simplista distinção entre figurativo e abstrato) e privilegiando a improvisação como *modus operandi*. É notável a forma como, nos últimos quinze anos, o artista expandiu o seu reportório de soluções formais e expressivas, só possível por um domínio cada vez maior do seu *medium* e uma consciência cada vez mais apurada dos problemas especificamente pictóricos.

Esta exposição é organizada em colaboração com o centro de arte contemporânea WIELS, em Bruxelas, onde será apresentada em outubro deste ano.

Portuguese audiences are by now familiar with the work of two Belgian artists who in recent decades have become major references in the field of painting: Raoul De Keyser and Luc Tuymans. There is, however, another Belgian painter who is greatly admired in his own country, particularly by other artists, but who has yet to be picked up by the radars of the international art world: Walter Swennen (Brussels, 1946). This exhibition is a retrospective of his work since the early 1980s, when the artist decided to put an end to his activity as a poet and adopt painting as his preferred means of expression. In his painting, closely linked to his own experiences and different psychological states, Swennen has gradually been constructing a highly subjective view of the world, full of humour and melancholy, in a constant dispersal of styles and giving special emphasis to improvisation as a *modus operandi*. The remarkable way in which the artist has expanded his repertoire of formal and expressive solutions over the past fifteen years has only been made possible by his ever greater mastery of his medium and his keener awareness of the specific problems of painting.

This exhibition is organised in partnership with the WIELS, Contemporary Art Centre, in Brussels, where it will be presented in October of this year.

Visita guiada
por Bruno Pacheco
Sábado, 7 de setembro, 17h

Tell It To My Heart

Reunido por Julie Ault

Collected by Julie Ault



Steven Evans. *Macho Man, Tell It To My Heart*, 1989
Oferta do artista a Julie Ault, 1992 · Fotografia: Heinz Peter Knes

ATÉ 8 DE SETEMBRO

Galeria 2

2€ · Entrada gratuita
aos domingos

Curadores Julie Ault, Martin Beck, Nikola Dietrich, Heinz Peter Knes, Jason Simon, Danh Võ e Scott Cameron Weaver

Esta exposição reúne uma ampla seleção da coleção de Julie Ault (1957), artista, curadora e escritora, cuja prática tem estado fortemente enraizada em diferentes formas de colaboração. Em 1979, Julie Ault cofundou o Group Material, coletivo de artistas de composição variável (a que pertenceram, entre outros, Doug Ashford, Felix Gonzalez-Torres e Tim Rollins) que, até à dissolução do grupo em 1996, explorou a relação entre arte, ativismo e política. Uma força motriz do trabalho de Julie Ault tem sido a exploração das inter-relações entre produção cultural e política, envolvendo frequentemente a investigação histórica. O seu intenso diálogo com diversos artistas esteve na origem de múltiplas e importantes exposições e publicações. Muitas das obras da sua coleção foram-lhe oferecidas por artistas com quem manteve uma relação constante. Esta exposição é concebida e organizada em estreita colaboração com um grupo de artistas e curadores, incluindo a própria Julie Ault. A coleção inclui obras de artistas como Felix Gonzalez-Torres, Corita Kent, Andres Serrano, Wolfgang Tillmans, Nancy Spero, Roni Horn, Danh Võ, ou Martin Beck, entre muitos outros. Um extenso programa de filmes, concebido por Jason Simon e apresentado no pequeno auditório é parte integrante deste projeto.

A exposição *Tell It To My Heart: Reunido por Julie Ault* é coproduzida com o Museum für Gegenwartskunst Basel.

This exhibition brings together a wide selection of works from the collection of the artist, curator and writer Julie Ault, whose practice has been deeply rooted in different forms of collaborative activity. In 1979, Julie Ault was a co-founder of Group Material, an artist collective with a changing cast of members (Doug Ashford, Felix Gonzalez-Torres and Tim Rollins, among others, have all belonged to it) and which, until the group disbanded in 1996, explored the relationship between art, activism and politics. Many of the works in her collection are gifts from artists with whom she has maintained an ongoing discourse. This exhibition is conceived and organised collaboratively by a group of artists and curators, including Julie Ault. The collection includes works by artists such as Felix Gonzalez-Torres, Corita Kent, Andres Serrano, Wolfgang Tillmans, Nancy Spero, Roni Horn, Danh Võ and Martin Beck, among many others. Also forming an integral part of this project is an extensive film programme, conceived by Jason Simon and presented in the small auditorium.

The exhibition *Tell It To My Heart: Collected by Julie Ault* is a co-production with the Museum für Gegenwartskunst Basel.

Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos



Ángelo de Sousa. *Sem título (geométrico grande)*, 1967 · Fotografia: Laura Castro Caldas/Paulo Cintra

DE 12 DE OUTUBRO
A 12 DE JANEIRO DE 2014

Inauguração:
Sexta, 11 de outubro, 20h

Galerias 1 e 2
2€ · **Entrada gratuita**
aos domingos

Na Culturgest Porto
Apresentações, com a duração de uma semana, de obras isoladas. Primeira apresentação a partir de terça-feira, 22 de outubro. (A galeria encerra às segundas, domingos e feriados.)

Visitas guiadas por
Bruno Marchand em Lisboa
Sábados, 12 de outubro
e 14 de dezembro, 17h



Curadoria Bruno Marchand

Em celebração do seu vigésimo aniversário, a Culturgest apresenta, nos seus espaços expositivos de Lisboa e do Porto, a Coleção da Caixa Geral de Depósitos. Iniciada em 1983, esta coleção conta hoje com mais de mil e setecentas peças de artistas portugueses, bem como de artistas brasileiros e africanos de expressão portuguesa. Atravessando uma multiplicidade de disciplinas artísticas e cobrindo um período que se inicia ainda no século XIX e que chega aos nossos dias, a Coleção da CGD mantém-se como uma das mais consequentes iniciativas públicas no que à criação de um património artístico coletivo diz respeito.

Necessariamente parcial e partindo de um olhar subjetivo, a exposição concebida para esta efeméride afirma-se como uma viagem particular através dos núcleos mais representativos da Coleção. Como quem ensaia uma ficção elíptica, a construção deste percurso tanto é marcada pela singularidade das obras que nele se encontram quanto pelos intervalos que elas estabelecem entre si. Dos jogos de tensão, diálogos e rupturas formulados nesta exposição nasce um corpo fragmentário feito de articulações produtivas que contribuem, cada qual a seu tempo, cada uma no seu lugar, para o sentido da experiência.

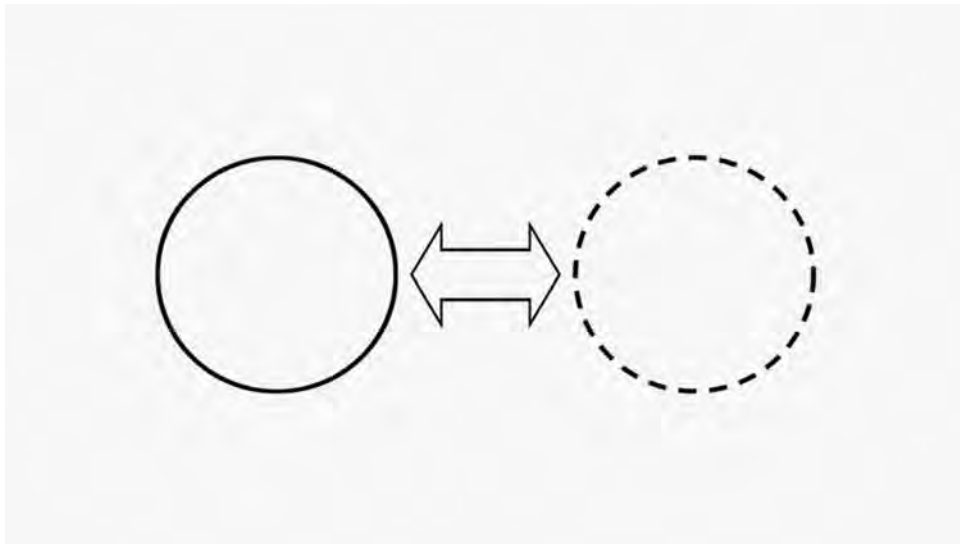
In the year of its 20th anniversary celebrations, Culturgest is set to hold an exhibition of the Coleção da Caixa Geral de Depósitos at its spaces in Lisbon and Porto. First started in 1983, this collection now consists of more than one thousand and seven hundred works by Portuguese artists, as well as Brazilian and Portuguese-speaking African artists. Covering a multiplicity of artistic disciplines with works that spread over a period from the 19th century to the present day, the Coleção da CGD remains one of the most significant public initiatives in terms of creating a collective artistic heritage.

Necessarily partial and based on a subjective view, this exhibition takes the form of a journey through the Collection's most significant groups of works. Like in an elliptical fiction, this path is marked both by the singularity of the works found here and by the gaps they establish between one another. The tensions, dialogues and ruptures formulated in this exhibition give rise to a fragmentary body of combinations that contribute, each in their own time and place, to the full meaning of the experience.

Jos de Gruyter & Harald Thys

Sobre a relação entre o mundo real e o mundo paralelo

About the relationship between the real world
and the parallel world



About the relationship between the real world and the parallel world, 2010 - Vídeo, preto e branco, som, 22 min.

CULTURGEST PORTO
ATÉ 21 DE SETEMBRO

Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Jos de Gruyter (Geel, Bélgica, 1965) e Harald Thys (Wilrijk, Bélgica, 1966) trabalham em conjunto desde o final da década de 1980. Ao longo dos anos, produziram numerosas obras em vídeo, pelas quais são mais conhecidos, mas o seu trabalho engloba também, com frequência, fotografias, esculturas e desenhos. Inspirando-se na realidade quotidiana, e fazendo uso de um humor absurdo, Jos de Gruyter e Harald Thys retratam de forma caricatural e impiedosa a nossa condição humana. Depois das duas exposições que realizaram na Culturgest (a primeira em Lisboa, em 2009, a segunda no Porto, em 2012), e a pretexto da publicação do livro *Objects as Friends*, é agora apresentado o vídeo *About the relationship between the real world and the parallel world* (2010), divertida elucidação, em tom didático, dos mundos paralelos pelos quais esta dupla de artistas se tem aventurado.

Jos de Gruyter (Geel, Belgium, 1965) and Harald Thys (Wilrijk, Belgium, 1966) have been working together since the late 1980s. Over the years, they have produced countless video works, for which they are best known, but their work also frequently includes photographs, sculptures and drawings. Finding their inspiration in everyday reality, and making use of an absurd sense of humour, Jos de Gruyter and Harald Thys ruthlessly caricature our human condition. After the two exhibitions that they held at Culturgest (the first in Lisbon, in 2009, the second in Porto, in 2012), and coinciding with the publication of the book *Objects as Friends*, the video *About the relationship between the real world and the parallel world* (2010) is now presented, an entertaining and didactic elucidation of the parallel worlds into which this artistic duo have ventured.

Serviço Educativo

Crianças

- Doclisboa 2013 Pág. 82
- Matrioska Pág. 92
- Férias de Natal na Culturgest Pág. 94
- Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 95
- O IndieJúnior faz 10 anos e vai fazer uma grande festa Pág. 96

Adultos

- Em nome das artes ou em nome dos públicos? Pág. 76
- (Per)Cursos com arte Pág. 80
- Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos Pág. 84
- Centro das Artes Pág. 89
- Psicologia da Arte – como apreciamos as obras de arte Pág. 93

Famílias

- Doclisboa 2013 Pág. 82
- Matrioska Pág. 92
- Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 95
- O IndieJúnior faz 10 anos e vai fazer uma grande festa Pág. 96

Professores e educadores

- O ensino (através) do documentário Pág. 79
- Arte contemporânea como recurso interdisciplinar Pág. 81
- O Livro Escuro e Claro Pág. 87
- Plano de sequência: a partir do Plano Nacional de Cinema Pág. 88
- Da dança do mundo ao movimento da sala de aula Pág. 90
- As artes e a primeira e segunda infâncias Pág. 91
- Psicologia da Arte – como apreciamos as obras de arte Pág. 93
- O IndieJúnior faz 10 anos e vai fazer uma grande festa Pág. 96

Mediadores culturais e educadores em museus

- Em nome das artes ou em nome dos públicos? Pág. 76
- Arte contemporânea como recurso interdisciplinar Pág. 81
- Práticas de mediação e educação em centros culturais Pág. 83
- O Livro Escuro e Claro Pág. 87
- Da dança do mundo ao movimento da sala de aula Pág. 90
- As artes e a primeira e segunda infâncias Pág. 91
- Psicologia da Arte – como apreciamos as obras de arte Pág. 93

Grupos escolares

- A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil Pág. 78
- Doclisboa 2013 Pág. 82
- Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos Pág. 84
- Plano de sequência: a partir do Plano Nacional de Cinema Pág. 88
- Matrioska Pág. 92
- O IndieJúnior faz 10 anos e vai fazer uma grande festa Pág. 96



Em nome das artes ou em nome dos públicos? Certezas provisórias

CONFERÊNCIA CHAMADA DE PROPOSTAS

Destinatários:
educadores e mediadores
em museus e centros de arte,
professores e artistas

Chamada de propostas:
Até 16 de setembro

Conferência:
Sex 8, sáb 9 e dom 10
de novembro
Das 10h às 18h

15€ (8 de novembro)
45€ (8, 9 e 10 de novembro)
Inscrição prévia

Auditório da Fundação
de Serralves (Porto)

Desde 2010, a conferência *Em nome das artes ou em nome dos públicos?* procurou divulgar e questionar conceitos relacionados com a receção, a apresentação e a mediação das artes, assinalando a maturidade e emancipação dos serviços educativos portugueses. Dando especial destaque à formação e à nobilitação dos profissionais desta área e contribuindo para a criação de uma comunidade internacional de mediadores culturais, no final destes quatro anos teremos acolhido dezenas de oradores de renome internacional, recebido mais de 1500 participantes presenciais e colaborado com dezenas de instituições nacionais e internacionais tendo em vista a coprodução deste encontro e a sua emissão pela internet para outras cidades portuguesas mas também para o Brasil e para Espanha.

Nunca foi pretensão destes encontros a afirmação de um único caminho. Sempre nos interessou as múltiplas possibilidades e as inúmeras facetas que a mediação das artes e a mediação cultural trazem. Lutámos contra a ingenuidade das práticas, contra o termo “monitor”, contra o isolamento de alguns profissionais e discutimos os paradoxos e as polémicas geradas pela escassa reflexão em torno dos públicos da cultura, da receção das artes, do papel dos museus e instituições culturais na era contemporânea, do lugar (e importância) dos artistas e dos mediadores.

Procurámos fazê-lo sob a forma de interrogação e propondo diferentes modelos de encontro. Realizámos debates, *workshops*, *speed-meetings*, mesas redondas, sorteios, palestras, *call for actions*, antevídeos e videoconferências. Por agora sentimos que o modelo da conferência internacional anual já não é urgente e que o trabalho iniciado nestes eventos encontrará novas formas de interagir com os seus públicos: em nome das artes e em nome dos públicos.

Certezas provisórias é o título da nossa quarta e última edição, realizada este ano no Porto em parceria com a Fundação de Serralves.

Num evento equilibrado entre encontros teóricos e ações práticas, lançamos o desafio de procurar certezas provisórias de acordo comum: a arte, os artistas, a multiplicidade dos fenómenos da receção, da perceção e da participação, a mutabilidade da praxis curatorial, a ética, a estética e o potencial (ainda por explorar) nos serviços educativos.

Lembrando as edições anteriores...

2010: Discursos, linguagens e dialetos, do mediador à mediação, em arte contemporânea

Que formas de relação com os públicos se configuram dentro dos museus e centros de arte? Públicos, artistas e mediadores reveem-se nessas estratégias de mediação? Que novas formas de mediação desejamos para os espaços que apresentam arte contemporânea no século XXI?

2011: Erro, ética e equipa

De que modo os museus e os centros culturais estão a lidar com as exigências e as necessidades dos seus públicos? A emancipação dos públicos é verdadeiramente promovida ou é sobre a falta dela que se constrói a mediação cultural na atualidade? É o mediador cultural um agente isento e transparente ou a sua presença condiciona a interpretação dos objetos? Para mote de discussão de cada dia elegemos os conceitos de *equipa*, *ética* e *erro*. Às *equipas* nos museus devemos o reconhecimento como a alma comunicante das instituições. À *ética* devemos a reflexão constante sobre as formas de captação e comunicação com os públicos. Ao *erro* devemos o privilégio da aprendizagem e do crescimento constantes.

2012: Pensando os conceitos de mediação, emancipação e participação dos públicos (parceria com Fundação Calouste Gulbenkian)

Um pouco por todo o mundo, na esfera da arte contemporânea e da museologia, a mediação cultural é discutida como uma proposta, crítica ou coadjuvante das práticas nos serviços educativos. No auge da discussão sobre o termo a utilizar para definir os profissionais que promovem a participação e a inclusão dos públicos nos museus e centros de arte, a mediação cultural faz-se anunciar como conceito autónomo e metodologia distinta...

Consulte o programa completo e o regulamento do “Convite à participação”, ambos em www.culturgest.pt/se



A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil

VISITAS JOGO
OFICINAS
DEBATES

Destinatários:
escolas do pré-escolar
ao ensino secundário até
100 km de Lisboa

Ideal para grupos escolares
que não se possam deslocar
com frequência

De setembro de 2013
a junho de 2014
Marcação prévia
Lotação limitada

Programa de atividades sobre arte contemporânea,
na escola.

Programa anual que procura a expansão geográfica do serviço educativo da Culturgest de modo a facilitar o acesso à cultura e às experiências artísticas disponíveis na sua programação, promovendo a literacia artística e o gozo pelas artes contemporâneas. Pretende ser um espaço privilegiado de contaminação entre a Arte Contemporânea e a Educação. Tem como principal objetivo convocar as artes (música, cinema, artes visuais, etc.) e implicá-las na vida dos alunos, da escola, da comunidade e da sociedade em geral.

Após reunião com o professor responsável, serão dinamizadas pela equipa do serviço educativo ações que poderão ser de média ou de longa duração, em forma de oficinas, visitas ou cursos e que podem envolver os alunos, mas também toda a comunidade escolar.

No final do ano, um evento coletivo construído por todos (exposição, festa ou desfile) ilustrará o crescimento do projeto e os seus resultados.

Para mais informações, contacte o serviço educativo.
Consulte o regulamento do programa em www.culturgest.pt/se



O ensino (através) do documentário (2ª edição)

CURSO

Destinatários:
professores, mediadores
em museus, artistas

Sáb 21 e 28 de setembro
Das 10h30 às 18h
15€ por sessão · Desconto
de 15% na inscrição em todas
as sessões · Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 80 participantes

Estão disponíveis 2 entradas
gratuitas. Caso queira
concorrer informe-se junto
do serviço educativo.

Mediadores Cecília Costa, Glória Oliveira e Pedro Fortes

O potencial do documentário como ferramenta educativa não se limita ao seu conteúdo narrativo nem mesmo às temáticas que aborda. Saber ver e saber interpretar um documentário não passa necessariamente por saber realizar um filme. De que modo, então, o documentário pode ser utilizado na sala de aula sem fragilizar o seu conteúdo artístico e, em simultâneo, sem dedicar uma aula exclusivamente à temática trazida pelo documentário?

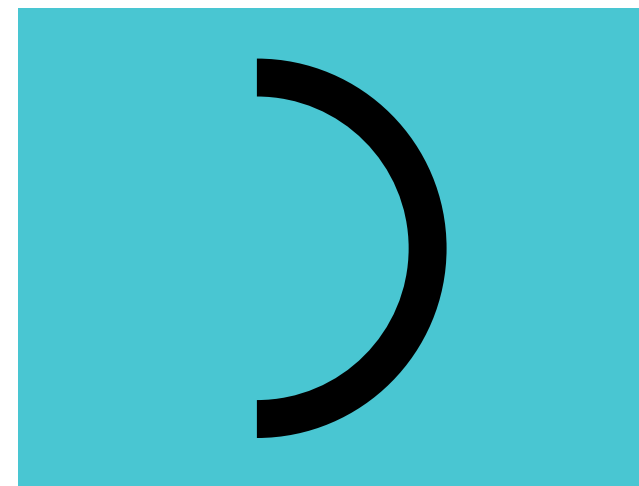
Os encontros serão compostos pela projeção de um filme, seguida de debate com o próprio realizador e a equipa do festival Doclisboa'13 e o público. De tarde, será possível ensaiar em oficina algumas práticas pedagógicas na companhia e sob a orientação de mediadores e profissionais de diferentes áreas científicas.

Filmes selecionados:

21 de setembro *A Arca do Éden / Eden's Ark*, de Marcelo Félix (com a presença do realizador)

28 de setembro *Yama No Anata / Beyond the Mountains*, de Aya Koretzky (com a presença da realizadora)

Consulte o programa completo em www.culturgest.pt/se



(Per)Cursos com arte

ENCONTROS OFICINAS

Destinatários:
adultos e jovens

Das 12h30 às 14h
3€ por sessão
Marcação prévia
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 25 participantes

Aulas e oficinas de arte contemporânea, à hora de almoço

O belo e o grotesco (2.ª parte)

Qua 25 de setembro

Conceção e orientação Bruno Marques

As coleções e os museus (1.ª parte)

Qua 16 de outubro

Conceção e orientação Ana Isabel Gonçalves

As coleções e os museus (2.ª parte)

Qua 27 de novembro

Conceção e orientação Ana Isabel Gonçalves

Escrita criativa: arte em direto (parceria com Nextart)

Sex 15, 22 e 29 de novembro e 6 de dezembro

Conceção e orientação Carlota Gonçalves

O liso e a dobra: questões em torno do minimalismo

Qua 11 de dezembro

Conceção e orientação Joana Batel



Arte contemporânea como recurso interdisciplinar

CURSO FORMAÇÃO ACREDITADA

Destinatários:
professores, educadores,
educadores e mediadores
em museus, artistas

Sáb 12 de outubro;
8 de fevereiro, 5 e 12 de abril
de 2014 · Das 10h às 18h30
30€ por sessão · Desconto
de 15% na inscrição em todas
as sessões · Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 80 participantes

Confere direito a certificado de
participação e a 1 crédito.

Estão disponíveis 2 entradas
gratuitas. Caso queira
concorrer informe-se junto
do serviço educativo.

A arte contemporânea como inspiração para a sala de aula
(2.ª edição)

Oradores convidados Stela Barbieri, Maria Jesús Agra Pardiñas
e María Acaso Artistas convidados Fernanda Fragateiro, João
Queiroz e Ricardo Jacinto

Pode a arte contemporânea ser um recurso para o trabalho em sala de aula? Como aproveitar uma visita a uma exposição, o trabalho expressivo dos alunos ou até imagens de obras de arte para potenciar o currículo escolar? Qual o potencial do recurso à arte contemporânea para trabalhar na escola? O que se está a perder? O que já se está a fazer bem? O que pode ser melhorado? Que exemplos podem ser recuperados? Do espírito crítico ao desenvolvimento da criatividade, este curso teórico-prático de três sessões, que vai agora para a sua 2.ª edição, pretende partilhar com professores e educadores algumas das mais-valias de recorrer à arte contemporânea para estimular o gosto pela aprendizagem divergente e artística.

Um curso organizado, uma vez mais, em parceria com a Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, com exemplos práticos retirados da sala de aula mas com uma forte ligação aos nossos museus e centros de arte contemporânea.

Gostaria de participar nestes encontros apresentando um exemplo pessoal retirado do museu ou da sala de aula?

Vamos selecionar propostas de trabalho que provoquem a discussão e a reflexão. Datas limite para envio de propostas: 12 de setembro, 8 de janeiro e 5 de março.

Consulte o programa de cada sessão em www.culturgest.pt/se



Doclisboa 2013

11º Festival Internacional de Cinema

CINEMA SESSÕES EXCLUSIVAS PARA ESCOLAS DEBATES E OFICINAS

Destinatários:
grupos escolares (3º ciclo e ensino secundário)

Sessões de cinema:
Sex 25, seg 28, ter 29, qua 30, qui 31 de outubro e dom 1 de novembro às 10h30

Oficinas sobre os filmes:
Sex 25, seg 28, ter 29, qua 30, qui 31 de outubro e dom 1 de novembro às 9h e às 14h30

Sessão: 1,20€
Oficina: 1,80€
Sessão + oficina: 3€
Marcação prévia obrigatória
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 30 participantes

O festival decorre entre 24 de outubro e 3 de novembro

O Doclisboa vê no público escolar um dos seus destinatários privilegiados.

O DocEscolas com as Sessões Exclusivas para Escolas oferece aos professores e alunos do 3.º ciclo e ensino secundário uma programação de documentários pensada para complementar e diversificar os conteúdos programáticos das disciplinas, contribuindo assim para promover o conhecimento (curricular e extracurricular), o repertório cultural e científico dos professores e alunos, a sensibilidade à linguagem cinematográfica bem como o interesse pelo cinema documental, a formação crítico-reflexiva e o debate. As sessões dos filmes são seguidas de debates e de oficinas. Nas oficinas, para além do trabalho prático, será dado destaque à reflexão crítica. As oficinas de acompanhamento das sessões de cinema visam criar um espaço de aprendizagem e também de partilha que realce a importância e a pertinência artística, social, política, filosófica do filme assistido.

Quer saber mais sobre o festival?
Antevisão do festival, exclusiva a professores
Qui 10 de outubro, 18h30

Nesta sessão exclusiva a professores e educadores será possível visionar alguns excertos de filme programados para o festival Doclisboa 2013. Serão também facultadas algumas informações relativas às sessões escolares do festival, bem como às áreas pedagógicas com que essas sessões se relacionam. Será um encontro com a equipa de conceção e produção do festival.



Práticas de mediação e educação em centros culturais

CURSO / ENCONTRO

Destinatários:
educadores e mediadores em museus e centros de arte, professores e artistas

Das 18h30 às 21h30
3 sessões: 36€ · 1 sessão: 15€
Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 40 participantes

Estão disponíveis 2 entradas gratuitas. Caso queira concorrer informe-se junto do serviço educativo.

O caso das instituições culturais britânicas

Que estratégias utilizam os mediadores, arte-educadores e coordenadores de serviços educativos nos museus e centros de arte na Europa? Podemos dizer que o trabalho com os públicos das artes, em instituições culturais, tem características específicas a cada país?

Com estas inquietações em mente, selecionamos o caso britânico para dar início a um ciclo de encontros e debates em torno de um só panorama nacional.

Engage (Jane Sillis) · Qua 16 de outubro
Art Angel (Rachel Anderson) · Qua 27 de novembro
Whitechapel Gallery (Sofia Victorino) · Qui 19 de dezembro



Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

VISITAS OFICINAS

Destinatários:
adultos

Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira

A exposição decorre nas galerias 1 e 2 de 12 de outubro a 12 de janeiro de 2014
Para mais informações sobre a exposição consulte as páginas 68 e 69.

Visitas guiadas por Bruno Marchand
Sábados, 12 de outubro e 14 de dezembro, 17h

Visitas gratuitas à hora de almoço
Qua 23 de outubro, 20 de novembro e 4 de dezembro 12h10
Qui 24 de outubro, 21 de novembro e 5 de dezembro, 13h10
Qua 30 de outubro, 27 de novembro e 11 de dezembro, 13h10
Qui 31 de outubro, 28 de novembro e 12 de dezembro, 12h10

Escrita criativa: arte em direto (parceria com Nextart)
Sex 15, 22 e 29 de novembro e 6 de dezembro, às 12h30
Conceção e orientação Carlota Gonçalves
Um encontro com peças de arte torna-se o cenário privilegiado para exercícios expressivos de escrita. O participante é levado a captar ambientes, a expandir o olhar e a transportá-lo para textos de variados estilos. O universo da exposição será objeto de apropriação, interpretação e reflexão, revelando motes que conduzem a possibilidades ficcionais. Uma relação a descobrir, entre o visível e o dizível.

Obras de arte? Levo-as comigo, no diário gráfico (parceria com Nextart)
Qua 23 e 30 de outubro, 6 e 13 de novembro, às 18h30
Conceção e orientação Mário Linhares
Visitar uma exposição com o diário gráfico à mão convida-nos a criar uma relação especial com as obras de arte: podemos aproximar-nos delas e tentar compreender a sua essência através de apontamentos desenhados e escritos. O registo visual ultrapassa a representação fiel: as escolhas técnicas e estéticas são o início de um processo criativo que levamos connosco. Poderá a memória da exposição fazer eco no nosso quotidiano? No diário gráfico cruzam-se registos da exposição com outros, criando-se significados novos e inesperados.

VISITAS JOGO

Destinatários:
grupos organizados

Duração: 1h
1€ · Marcação prévia
Lotação limitada

Conceção Ana Teresa Magalhães, Nuno Bernardo e Yola Pinto

No mapa da Coleção, o tesouro é descobrir!
Pré-escolar e 1.º ciclo
Encontrámos um mapa, cheio de pistas e sinais! Desafiamos-te para uma aventura que começa nos espaços das galerias... As obras de arte sussurram as chaves dos tesouros por descobrir...
Palavras-chave: coleção, observação, mapa de ligações, preservar olhares, partilhar, jogo de familiaridades, sentido crítico.

O Gesto da Obra... uma grande manobra!

Pré-escolar e 1.º ciclo (movimento)

Com tanto para observar vale a pena parar e encher o peito de ar... As obras de arte podem dançar e ensinam movimentos que o corpo por vezes reconhece e por outras estranha. Mas onde é que vim parar?

Palavras-chave: corpo, movimento, descoberta, multiplicidade de intenções, vocabulário concreto e abstrato no movimento, transversalidade entre o olhar e o sentir/fazer.

Do artista ao universo da Coleção
2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário

Uma coleção é constituída por várias partes e uma só obra também pode ser. Nesta visita vamos identificar as redes tecidas pelas diversas obras. Poderá uma só obra falar da coleção a que pertence?

Palavras-chave: Possibilidades de leitura, produção artística, trabalho do artista, ferramentas de reflexão (métodos, materiais, instrumentos e conceitos), ideia de fractal, espaço-tempo, interdisciplinar.

No Filo (sofar) da Coleção Ensino secundário (filosofia)

A arte é emoção ou razão? Haverá artistas melhores que outros? De que forma se estrutura a nossa perceção? Nesta visita propomos uma convergência direta à disciplina de Filosofia, refletindo sobre as motivações da arte, dos seus artistas e do papel do indivíduo/observador.

Palavras-chave: Discurso, análise, interpretação, métodos, pensamento ético-político, crítica, racionalidade/emoção, perceção, imagem/observador, refletir, problematizar, relacionar.

Os papéis da Arte Ensino secundário (desenho)

Nesta visita temos oportunidade de conhecer muitos e distintos artistas. Podemos falar sobre eles, as suas técnicas



Michael Biberstein. *Big Wide*, 1991 · Fotografia de Laura Castro Caldas/Paulo Cintra

e linguagens... Mas aqui lançamos o convite a quem gosta de pensar e desenhar! Através da pesquisa gráfica afinamos as nossas capacidades de observar, perguntar e interpretar. Palavras-chave: Materiais gráficos, história da arte, diário, alfabeto da linha, cor, traço, mancha, volume, interpretação, percepção e representação.

Prosódia da Forma e da Cor

Ensino secundário (língua portuguesa)

Ao exercitar a nossa capacidade de ler a obra artística descobriremos um novo vocabulário: entre pinturas e esculturas é possível escrever textos cheios de formas e cores. Para quem gosta de se inspirar a conjugar palavras sem *quês* nem *porquês*, partiremos para a galeria a ensaiar o Português! Palavras-chave: Leitura, escrita, significados, interpretação, reflexão, expressão falada e escrita, elaboração de textos, transversalidade de discursos.

VISITAS OFICINA

Destinatários:
grupos organizados

Duração: 2h
2,50€ · Marcação prévia
Lotação limitada

Conceção Ana Teresa Magalhães, Nuno Bernardo e Yola Pinto

Olhares colecionados Pré escolar e 1.º ciclo

Guardamos sempre algo depois uma viagem: um sentimento, uma imagem e muitas vezes até objetos! Esta exposição é especial, leva-nos pela mão de artistas com diferentes olhares sobre o mundo. Serão então... muitas viagens numa só? Palavras-chave: Memória, diversidade, organizar, preservar, etiquetar, criar, associar, relacionar, sentir.

Ponto. Linha. Mãos à obra! 2.º ciclo, 3.º ciclo

Desta vez enchi-me de coragem e perguntei tudo o que queria à obra de arte. Ouvi atentamente as suas histórias, olhei-a demoradamente nas entrelinhas e guardei comigo este Presente. Palavras-chave: Memória, questionar, diversidade, associação livre, organizar, preservar, projetar.

Reservas à parte Ensino secundário

Oficina de desenvolvimento da visita “Do artista ao universo da Coleção”.

Palavras-chave: Leitura, produção artística, trabalho do artista, ferramentas de reflexão (métodos, materiais, instrumentos e conceitos) espaço-tempo, reflexão interdisciplinar, desenvolvimento, construção e composição.

O Livro Escuro e Claro

ENCONTRO / FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Destinatários:
professores e educadores (1º e 2º ciclo), mediadores em museus e centros de arte, artistas

Qua 16 de outubro
Das 18h30 às 20h30

Sala 6 · Entrada gratuita
Marcação prévia
Máximo: 20 participantes

Coordenação e orientação Madalena Victorino

Este livro é escuro e claro.

É teu.

É um livro sobre o teatro e sobre o que nele acontece. (...)

Este livro é escuro, porque é dentro de ti que tudo se passa quando vês um espetáculo. É aí que sentes, pensas, observas, é no escuro que te assustas, no escuro de ti que descobres coisas e que às vezes te ris.

(citação de “Uma carta para ti...” n’O Livro Escuro e Claro)

Da autoria de Madalena Victorino, Inês Barahona e ilustrações de Rita Batista, este livro foi criado a pensar nas crianças dos 7 aos 11 anos, para que servisse de instrumento guardador das experiências culturais vivenciadas, aproximando os jovens públicos às artes.

Para que todos os interessados neste trabalho possam compreendê-lo e contactar com uma das suas criadoras, faremos uma sessão de trabalho para explorar *O Livro Escuro e Claro*, articulando-o com os conteúdos programáticos dos diferentes graus de ensino.

Na Culturgest, *O Livro Escuro e Claro* é cuidadosamente entregue a cada criança que assiste aos espetáculos do serviço educativo.



© PF

Plano de sequência: a partir do Plano Nacional de Cinema

CURSO

Destinatários:
professores, educadores,
educadores e mediadores
em museus, artistas

Sáb 19 de outubro; 18 de
janeiro e 8 de março de 2014
Das 10h às 18h
30€ por sessão · Desconto
de 15% na inscrição em todas
as sessões · Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 80 participantes

Duração total do curso: 18h
Confere direito a certificado
de participação

Estão disponíveis 2 entradas
gratuitas. Caso queira
concorrer informe-se junto
do serviço educativo.

CINEMA

Destinatários:
grupos escolares do 1º ciclo,
2º ciclo e 3º ciclo

Gratuito · Marcação prévia

A partir do Plano Nacional de Cinema (PNC), do Ministério da Educação e Ciência e do Secretário de Estado da Cultura, o programa Plano de Sequência tem como objetivo principal fazer chegar a linguagem cinematográfica ao maior número possível de jovens de forma a criar a ponte entre a atualidade e a herança que o cinema criou ao longo da sua existência e que assume uma influência inegável no desenvolvimento de qualquer sociedade.

Este plano propõe-se promover a literacia na leitura e interpretação de imagens em movimento, por oposição à infundável produção de conteúdos com que somos confrontados diariamente, nos produtos criados pelos *media* e publicidade. Em simultâneo propõe-se aprofundar, junto de alunos e professores, a capacidade de interpretação dos filmes mais emblemáticos da cultura ocidental e refletir sobre a sua contribuição para o nosso desenvolvimento cultural, social e pessoal.

O Plano de Sequência desenvolver-se-á em duas vertentes:

Formação acreditada para professores

19 de outubro; 18 de janeiro e 8 de março de 2014
Orientada por profissionais de cinema, fornece as ferramentas necessárias à abordagem dos filmes do PNC na sala de aula.

Sessões de cinema – projeção dos filmes propostos pelo PNC

Uma sessão por período, por cada ano de escolaridade, desde o 1.º ciclo ao ensino secundário.

1.º ciclo Ter 12 novembro, qui 23 janeiro, seg 24 março, 10h30
5.º ano Ter 12 novembro, qui 23 janeiro, seg 24 março, 14h30
6.º ano Qui 14 novembro, sex 24 janeiro, ter 25 março, 10h30
7.º ano Qui 14 novembro, sex 24 janeiro, ter 25 março, 14h30
8.º ano Seg 18 novembro, seg 27 janeiro, qua 26 março, 10h30
9.º ano Seg 18 novembro, seg 27 janeiro, qua 26 março, 14h30

Consulte o programa completo do curso de formação de professores e de cada sessão de cinema em www.culturgest.pt/se



Centro das Artes

OFICINAS

Destinatários:
artistas, professores,
adultos e jovens

Marcação prévia
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 25 participantes

Esta é uma iniciativa que conjuga propostas de várias escolas e centros de arte de Lisboa com o objetivo de oferecer ao público uma cuidadosa seleção das melhores atividades teórico-práticas que se realizam no momento.

Obras de arte? Levo-as comigo, no diário gráfico (parceria com Nextart)

**Qua 23 e 30 de outubro, 6 e 13 de novembro
das 18h30 às 21h · 22€ (2 sessões)**

Conceção e orientação Mário Linhares

Visitar uma exposição com o diário gráfico à mão convida-nos a criar uma relação especial com as obras de arte: podemos aproximar-nos delas e tentar compreender a sua essência através de apontamentos desenhados e escritos. O registo visual ultrapassa a representação fiel: as escolhas técnicas e estéticas são o início de um processo criativo que levamos connosco. Poderá a memória da exposição fazer eco no nosso quotidiano? No diário gráfico cruzam-se registos da exposição com outros, criando-se significados novos e inesperados.

Escrita criativa: arte em direto (parceria com Nextart)

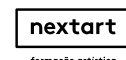
**Sex 15, 22 e 29 de novembro e 6 de dezembro
das 12h30 às 14h · 3€ (por sessão)**

Conceção e orientação Carlota Gonçalves

Um encontro com peças de arte torna-se o cenário privilegiado para exercícios expressivos de escrita. O participante é levado a captar ambientes, a expandir o olhar e a transportá-lo para textos de variados estilos. O universo da exposição será objeto de apropriação, interpretação e reflexão, revelando motes que conduzem a possibilidades ficcionais. Uma relação a descobrir, entre o visível e o dizível.



© Ar.Co



formação artística

Da dança do mundo ao movimento da sala de aula: o pensamento (in) redor

CURSO

Destinatários:
professores, educadores, educadores e mediadores em museus, artistas

Sáb 23 de novembro;
25 de janeiro, 1 de março
e 5 de abril de 2014
Das 10h às 18h30
Duração total do curso: 28h
35€ por sessão · Desconto
de 15% na inscrição em todas
as sessões · Marcação prévia
Mínimo: 30 participantes
Máximo: 80 participantes

Confere direito a certificado
de participação.

Estão disponíveis 2 entradas
gratuitas. Caso queira
concorrer informe-se junto
do serviço educativo.

Oradores convidados Gil Mendo, Marta Traquino, Mercedes Prieto, Sofia Neuparth, Yola Pinto (coordenação), entre outros.

O mundo atual insurge-se por movimento e através de movimento de uma forma cada vez mais realçada. Essa força motriz do desenrolar dos eventos exige uma consciência atenta aos novos formatos de perceção envolvidos na transmissão de conhecimento. Ensinar e aprender não são possíveis na estaticidade. Aprender alguma coisa é fazê-la parte de nós, apelar-lhe dinâmica e continuidade no percurso dos nossos dias.

Continuando o nosso interesse no binómio arte contemporânea/ensino, parece-nos relevante questionar que papel poderão desempenhar as disciplinas da dança e do movimento no contexto das restantes matérias, assim como no contexto global da aprendizagem.

Esta ação acontecerá em quatro módulos ao longo do ano letivo e conta com a presença de profissionais da dança/movimento mas também com artistas e professores de outras áreas (escrita, filosofia, crítica e história de arte, matemática) que darão o seu testemunho e partilharão experiências.

Consulte o programa de cada sessão em www.culturgest.pt/se

Gostaria de participar nestes encontros apresentando um exemplo pessoal retirado do museu ou da sala de aula?

Vamos selecionar propostas de trabalho que provoquem a discussão e a reflexão junto dos outros participantes. Datas limite para envio de propostas: 18 de dezembro (2.ª sessão) e 5 de março (4.ª sessão), conforme as sessões a que se candidata.



As artes e a primeira e segunda infâncias

CURSO

Destinatários:
professores, educadores, educadores e mediadores em museus, artistas e pais

Qui 28 de novembro 5 de dezembro, 12 de dezembro, prolongando-se em 2014 por 23 de janeiro, 6 de fevereiro, 20 de fevereiro, 20 de março, 10 de abril, 15 de maio e 5 de junho
Das 18h30 às 21h
11€ por sessão · Desconto de 15% na inscrição em todas as sessões · Desconto de 40% para sócios APEI
Marcação prévia
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 30 participantes

Duração total do curso: 25h
Confere direito a certificado de participação

Está disponível 1 entrada gratuita. Caso queira concorrer informe-se junto do serviço educativo.

Os primeiros anos de vida são palco fértil para os estímulos artísticos que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. Que aspetos psicológicos e pedagógicos devem ser tidos em conta quando trabalhamos as artes junto destas idades?

Associámos os artistas da equipa do serviço educativo à Associação de Profissionais de Educação de Infância e em debate e partilha de saberes, desenvolvemos os diferentes módulos desta formação teórico-prática.

28 de novembro e 5 de dezembro Música e dança – atividades para realizar com crianças (1.ª e 2.ª sessões)

12 de dezembro Expressões plástica e musical – formação de educadores

23 de janeiro de 2014 A Criança e o mundo dos sons

6 de fevereiro e 20 de fevereiro de 2014 Linguagens plásticas na infância (1.ª e 2.ª sessões)

20 de março de 2014 Filosofia com crianças

10 de abril de 2014 O Outro lado do lápis – desenvolvimento gráfico infantil e áreas de expressão

15 de maio de 2014 Arte e Património na infância

5 de junho de 2014 A leitura em voz alta

Programa sujeito a alterações.
Para mais informações consulte o nosso site.



Matrioska

DANÇA

Destinatários:
maiores de 6 anos

Pequeno auditório
Para famílias: Sáb 14
de dezembro, às 14h30
e às 16h30 · 3,50€
Para grupos organizados:
Ter 14 de janeiro, às 10h30
e às 14h30 · 2,50€
Duração: 40 minutos

Marcação prévia

A folha de sala do espetáculo
estará disponível no site
da Culturgest, a partir de
setembro.

Direção e coreografia Tiago Guedes **Interpretação** Filipe Pereira,
Isadora Ribeiro **Cenografia e figurinos** Catarina Saraiva
Sonoplastia Sérgio Cruz **Música** Sérgio Cruz a partir da Sinfonia
n.º1 em Ré Menor opus 13 de Rachmaninov **Desenho de luz**
Mafalda Oliveira e Tiago Guedes **Produção e difusão** Materiais
Diversos **Coprodução** Le Vivat, Armentières (França), Centro
de Pedagogia e Animação (CPA) do Centro Cultural de Belém,
Lisboa (Portugal), RE.AL, Lisboa (Portugal) **Apoio** RE.AL
Projeto financiado pelo Ministério da Cultura/Instituto das Artes

A nossa *Matrioska*, em vez de ser uma grande boneca com
outras similares lá dentro (tal como a famosa boneca russa),
é uma espécie de lugar que, devido ao seu dispositivo, permite
trabalhar dentro, fora, atrás, à frente, escondido e à vista,
fazendo com que diferentes camadas da realidade se descubram
umas às outras numa espécie de caleidoscópio de imagens e
situações.

O que está dentro disto? O que estará atrás daquilo? O que é
aquela sombra? Estará alguém dentro dela? Que língua canta
esta cantora? O que se esconde debaixo desta forma?



© Dimitri Wazemski

Psicologia da Arte – como apreciamos as obras de arte (2ª edição)

CURSO

Destinatários:
educadores e mediadores
em museus e centros de arte,
professores e artistas

Ter 17 de dezembro; ter 14
e seg 27 de janeiro, ter 4, ter 11
e qua 12 de fevereiro de 2014

Das 18h30 às 21h30
70€ (6 sessões)

Marcação prévia
Mínimo: 12 participantes
Máximo: 25 participantes

Estão disponíveis 2 entradas
gratuitas. Caso queira
concorrer informe-se junto
do serviço educativo.

Coordenação e orientação António M. Duarte

Como apreciamos as obras de arte? O que nos interessa?
O que nos desperta a atenção? Como reagimos sensorialmente?
Como percebemos? Como compreendemos? Que emoções
experimentamos? Este curso, de seis sessões, partilha o
conhecimento da Psicologia da Arte sobre alguns dos processos
básicos da apreciação da Arte. Pretende assim melhorar a
compreensão dos participantes sobre o modo como as pessoas
desfrutam e reagem às obras de arte, desenvolvendo uma
sensibilidade que pode ser utilizada para o autoconhecimento,
o aperfeiçoamento da apreciação ou da criação artística e o
melhoramento da comunicação com os públicos de arte. Um
curso organizado por um psicólogo, professor de Psicologia
da Arte, ilustrado com exemplos de obras da pré-história à
contemporaneidade.

Consulte o programa de cada sessão em www.culturgest.pt/se



nextart

formação artística

Férias de Natal na Culturgest

OFICINAS

Destinatários:

dos 6 aos 8 anos (crianças nascidas até 2007) e dos 9 aos 12 anos (crianças nascidas até 2004)

De qua 18 a sex 20 de dezembro

Manhãs: das 10h às 13h

Tardes: das 14h30 às 17h30

24€ (3 manhãs ou 3 tardes)

Marcação prévia · Lotação limitada

As oficinas que ocupam o dia inteiro têm disponível um serviço de acolhimento (2€ valor diário) para as crianças que quiserem trazer almoço de casa. Mínimo: 5 participantes. Lotação limitada. É necessária marcação prévia.

Prolongamento de horário:

Manhãs: das 9h às 10h

Tardes: das 17h30 às 18h30

2€ (valor por manhã ou por tarde) · Mínimo: 5 participantes

Desconto de 30% na inscrição do segundo filho ou para filhos de colaboradores da CGD (desconto incide sobre o menor valor e não é acumulável ou aplicável ao almoço e/ou prolongamento de horário).

Desconto de 50% para filhos de desempregados.

Células da Arte

Coordenação Nuno Bernardo **Orientação** Irina Raimundo, João Bento, Nuno Bernardo e Yola Pinto

O tema destas oficinas tem como objetivo a reflexão sobre a menor porção da matéria artística, em diferentes formas de expressão. A partir deste tema, vamos refletir sobre as unidades estruturais de cada expressão artística.

De que é composto este ADN? De técnicas? De movimentos históricos? De inspirações? Como acontece cada arte? O que é vital para que cada arte exista? O que compõe um artista? Como se pode dar forma a estas questões? Que gestos, que linhas, que formas, que história ou não-história podem acontecer? Que momentos se podem construir?

Formulário de inscrição e programa completo a partir do dia 16 de outubro, no nosso site www.culturgest.pt/se



© Nuno Venancio

Celebra o teu dia de anos com arte

OFICINAS

Destinatários:

dos 5 aos 12 anos

Duração: 2h30 · 170€

Lotação: 20 participantes

ESPETÁCULOS

Destinatários:

dos 5 aos 12 anos

Duração: 1h10 · 310€

Lotação: 30 participantes

Qualquer atividade

de festa de anos inclui:

- Oficina ou espetáculo
- Espaço livre e mesa para o lanche que os pais queiram trazer (até perfazer 3h)
- 2 artistas orientadores
- Uma atividade, na galeria, para adultos (1h30)

Enquanto os mais novos se divertem...

Convide os outros pais para uma atividade (gratuita) na galeria. A atividade termina um pouco antes do final da oficina das crianças.

Oficinas práticas de expressões artísticas variadas

Conceção e orientação Ana Nunes, Joana Barros, João de Brito, Leonor Cabral, Tiago Pereira, entre outros
Num espírito lúdico e suavemente educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

Existem várias atividades disponíveis. Solicite o programa através do e-mail culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Uma bailarina...

Conceção Aldara Bizarro **Orientação** Yola Pinto e Isabel Costa
Espetáculo de dança concebido para ser apresentado em espaços não convencionais. Procura proporcionar novas leituras do corpo, suscitando a reflexão sobre matérias relacionadas com o mesmo, enquanto objeto de saber e de sentir.

A nova bailarina...

Conceção Aldara Bizarro
Orientação Costanza Givone e Yola Pinto
Espetáculo sobre a democracia que nos remete para o papel de cada um na sociedade e para a consciência cívica, abordando, através da dança, de uma forma não convencional, e com muito humor, questões éticas e de valores base de construção pessoal e social.



© Duccio

O IndieJúnior faz 10 anos e vai fazer uma grande festa

CINEMA OFICINAS SOBRE CINEMA

Destinatários:
grupos escolares (pré escolar e ensino secundário) e famílias

Bilhete sessão de cinema + oficina: 2€

Marcação prévia obrigatória

O festival decorre entre 24 de abril e 4 de maio de 2014

Integrado no IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente

O IndieJúnior está muito crescido. Esta secção fundamental do IndieLisboa (Festival Internacional de Cinema Independente) dedicada aos espectadores mais novos vai soprar as velas do seu 10.º aniversário em 2014 entre os dias 24 de abril e 4 de maio. Desde o início que o IndieJúnior visa contribuir para a formação estético-cultural das crianças e jovens através de uma experiência artística e lúdica diferenciada do seu habitual consumo de imagens em movimento seja na televisão ou no cinema comercial.

Em ano de aniversário redondo, o IndieJúnior está já a preparar alguns momentos especiais para a próxima edição. Para além das habituais sessões e oficinas. Tanto os filmes que constituem a programação do próximo IndieJúnior como estes eventos começarão a ser anunciados logo a partir de janeiro. E as inscrições estão já abertas!

IndieJúnior para famílias 25, 26, 27 de abril e 1, 3 e 4 de maio
Sessões antecedidas por um pequeno momento de animação e a apresentação dos filmes, sendo muitas vezes depois complementadas por oficinas em que as crianças são convidadas a trabalhar sobre as técnicas e/ou as temáticas dos filmes visionados.

IndieJúnior para escolas 28, 29 e 30 de abril e 2 de maio
O IndieJúnior dirigido às escolas é composto por várias sessões destinadas aos vários ciclos do ensino pré-escolar, básico e secundário. Mais informações e marcações de visitas para as escolas podem ser feitas através do seguinte e-mail: escolas@indiejunior.com

Oficinas para famílias e para escolas (nos dias das sessões de cinema)

Nestas oficinas propomos potenciar e alargar a experiência da ida ao cinema. Onde acaba a realidade e começa a ficção? Através do debate e da reflexão, mas também de propostas práticas, vamos descobrir a singularidade de cada filme e de cada autor. Despertar o olhar para o mundo que nos rodeia e contactar com as diferentes formas de expressão que habitam na escuridão e na luz.

Mais informações e marcações podem ser feitas através do e-mail do serviço educativo.

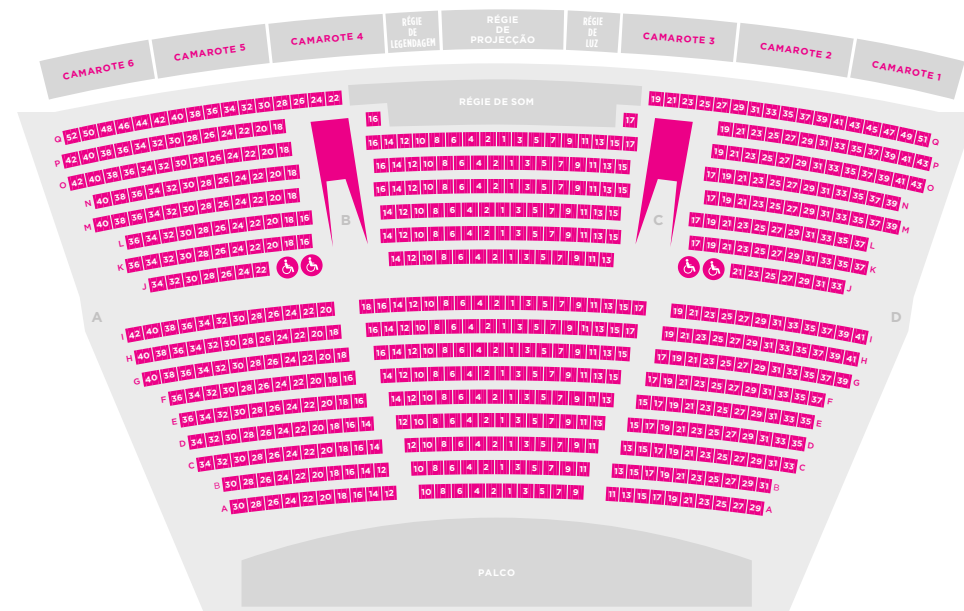
Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:

Ana Isabel Gonçalves (teoria da arte)
Ana Nunes (teoria e filosofia da arte)
Ana Teresa Magalhães (artista plástica)
António M. Duarte (Nextart)
Carlota Gonçalves (Nextart)
Carolina Rito (teoria da arte)
Caroline Bergeron (fabricante de espetáculos e encenadora)
Daniela Leal
Irina Raimundo (artista plástica)
Joana Barros (atriz)
Joana Batel (teoria da arte)
Joana Furtado (movimento)
Joana Ratão (artista plástica)
João Catarino (Ar.Co)
João de Brito (ator)
Leonor Cabral (atriz)
Luísa Fonseca (assistência e produção)
Madalena Victorino
María Acaso
Maria Almeida (expressões artísticas variadas / escrita criativa)
Maria Jesús Agra Pardiñas
Maria Rita Martins (assistência e produção)
Mário Linhares (Nextart)
Nuno Bernardo (realizador)
Patrícia Freire (artista plástica)
Pietra Fraga (produção)
Raquel Oliveira (estágio)
Raquel Ribeiro dos Santos (coordenação)
Rita Abreu (expressões artísticas variadas)
Rui M. Silva (ator)
Sílvia Moreira (artista plástica)
Stela Barbieri
Susana Alves (psicologia educacional e mediadora)
Tiago Pereira
Tiago Ortis (movimento e expressão dramática)
Yola Pinto (bailarina)

Inscrições e informações

Telefone: 21 761 90 78 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Horário de atendimento telefónico: das 10h30 às 12h30 e das 14h30 às 17h



Grande Auditório

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h (última admissão às 18h30).
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h (última admissão às 19h30).
Encerram à terça-feira.
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora de início do mesmo.
Nos períodos em que não há exposições: de segunda a sexta-feira das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados das 14h às 20h.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados das 14h às 20h.
Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espetáculos e exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espetáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold**, **Visabeira Exclusive**, **Caixa Woman**, **Caixa Drive** e **Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** e **Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Jovens até aos 30 anos e desempregados: 5€ Preço único sem descontos.

Os descontos não são acumuláveis.

LIVRARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h.
Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições.
Telefone: 21 790 51 55

CAFETARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30.
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h.
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego nº 50, 1000-300 Lisboa
Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736, 738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722, 767
Av. Roma: 735, 767
*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Durante sábados, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30 às 18h30. Encerra aos domingos, feriados e, excepcionalmente até ao fim do ano, também às segundas-feiras.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados nº 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline

Reservas e informações 1820 (24 horas)
Pontos de venda Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Acesso a deficientes

Áreas acessíveis a deficientes, por rampas ou elevadores: bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a deficientes motores sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Não faça do seu evento
um acontecimento periférico.
**Temos o espaço para si
no centro de Lisboa.**
Venha conhecer-nos.



Informações 21 790 54 54
culturgest.ac@cgd.pt
www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

Apoios:



Apoio na divulgação:



Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego nº 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Se quiser receber a programação da Culturgest
envie-nos um e-mail para culturgest.newsletter@cgd.pt
ou inscreva-se na nossa mailing list em www.culturgest.pt.

▼ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▼

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h
(última admissão às 18h30).
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h
(última admissão às 19h30).
Encerram à terça-feira.

Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora
de início do mesmo. Nos períodos em que não
há exposições: de segunda a sexta-feira
das 11h às 19h. Sábados, domingos e feriados
das 14h às 20h.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h,
Encerra à terça-feira e nos períodos em
que não há exposições patentes. Sábados,
domingos e feriados das 14h às 20h.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser
levantados até 48 horas antes do espetáculo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736,
738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722,
767; Av. Roma: 735, 767

* A carreira 756 só funciona ao sábado de
manhã. Durante sábados, domingo e feriados
as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona
do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30
às 18h30. Encerra aos domingos, feriados
e, excepcionalmente até ao fim do ano,
também às segundas-feiras.

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline Reservas e informações: 1820 (24h)

Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria
Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa,
C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac,
Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Setembro Dezembro 2013

CALENDÁRIO

Culturgest
uma casa do mundo